



**ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E
SUSTENTABILIDADE**

COOPERATIVISMO E A CADEIA DA CASTANHA: *Novos Caminhos para
Agregar Valor aos Produtos Extraídos da Floresta pelo Povo Indígena Ikólóéhj
(Gavião)*

JOSÉ PALAHV GAVIÃO

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO:

Dr. EDUARDO DITT

Dr. ROBERTO PALMIERI

MBA ANDREA PEÇANHA

Ji-Paraná, 2023.

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	O POVO IKÓLÓÉHJ-GAVIÃO.....	7
2.1.1	História dos Ikólóéhj-Gavião.....	7
2.1.2	Forma de organização.....	9
2.1.3	Processos de tomadas de decisões.....	12
2.2	CASTANHA DO BRASIL, EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA	13
2.3	VÍNCULO DO POVO IKÓLÓÉHJ COM A CASTANHA-MAHV GÁHV	14
2.4	O PAPEL DAS COOPERATIVAS.....	18
2.5	PERFIL DA COOPERATIVA VEKÁLA.....	18
2.6	CINCO CAPITAIS E ANÁLISE DE MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS.....	20
2.6.1	CAPITAL FINANCEIRO	21
2.6.2	CAPITAL FÍSICO.....	21
2.6.3	CAPITAL SOCIAL	21
2.6.4	CAPITAL NATURAL	22
2.6.5	CAPITAL HUMANO	22
3	PERGUNTAS E OBJETIVOS	23
4	METODOLOGIA	24
4.1	ÁREA DE ESTUDO	24
4.2	Análise da cooperativa Vekala sob a perspectiva dos capitais financeiros, físicos, humanos, social e natural.....	25
4.3	Procedimentos para identificação de fatores socioculturais	29
4.4	Levantamento de informações para aprimoramento da cadeia de comercialização.....	29
5	RESULTADOS.....	29
5.1	Perspectivas dos entrevistados.....	29
5.1.1	Depoimentos sobre capital financeiro.....	30
5.1.2	Depoimentos sobre capital físico.....	32
5.1.3	Depoimentos sobre capital social	34
5.1.4	Depoimentos sobre capital natural	36
5.1.5	Depoimentos sobre capital humano.....	38
5.1.6	Depoimento de Antônio Tapá Madjohr Gavião.....	42
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	44

6.1	A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital financeiro.....	44
6.2	A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital físico.....	46
6.3	A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital social	47
6.4	A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital natural	49
6.5	A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital humano.....	50
6.6	Conclusão	51
7	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO	55

1 INTRODUÇÃO

Quando eu era criança andava com meu avô dentro da floresta. Gostava muito de andar, ouvindo os sons da própria natureza, ouvindo gritos, barulhos e cantos dos pássaros, encontrando lugares impressionantes e até mesmo me incorporando à floresta para compreender o que ela tem a oferecer e descobrir suas funções importantes para a humanidade e para o planeta. Só assim o ser humano pode interpretar a voz da natureza e nela se inserir para ter a dimensão da importância da floresta. Toda essa experiência que tive aconteceu na Terra Indígena Igarapé Lourdes, estado de Rondônia, onde vive o Povo Ikólóéhj, do qual faço parte. No entanto, o desmatamento e as rápidas alterações no ambiente que vêm acontecendo nessa região despertam em mim o desejo de integrar o conhecimento do meu povo com o conhecimento científico e assim buscar uma forma de contribuir para que a floresta continue existindo e desempenhando suas funções.

A floresta Amazônica tem muito a ser entendida pela ciência. Temos que compreender que além da medicina e sua beleza que foram descobertas, ela oferece capacidade regenerativa do poder, da alma e da espiritualidade humana. Percebo a floresta com espírito, ou melhor, com alguém que é invisível e que cuida daquele lugar. Cada território existente tem o ser invisível que cuida da sua região e isso é um elemento que deixa a natureza muito importante para nós, o povo indígena Ikólóéhj-Gavião. Por essa razão, não podemos deixar que a nossa floresta seja eliminada, que os grupos inconscientes eliminem o que restou para a vida, que acabem com o que é o melhor para nossas vidas e almas. Não podemos deixar acontecer os desastres no mundo e permitir que nós, seres humanos, sejamos culpados e responsáveis pela interferência do funcionamento global.

O reconhecimento da dependência da floresta pela sociedade é uma importante contribuição para a pauta de conservação da biodiversidade. Os povos tradicionais não realizam plantio de grande escala e nem derrubam grandes extensões de floresta. Isso ocorre devido a certos cuidados que visam evitar a extinção de animais, proteger lugares considerados sagrados e plantas medicinais, conservar o babaçu para garantir o fornecimento de palha, acessar áreas de frutas comestíveis, entre outros.

Os nossos ancestrais sempre nos ensinaram a respeitar o espírito da floresta, ouvir e compreender o que ela nos diz para zelar pelo bem estar. Portanto, a população indígena possui grande histórico de práticas de uso sustentável da floresta, desde gerações anteriores. Valorizamos um uso consciente, que previne a degradação do meio ambiente de modo geral. Os indígenas usam a floresta e a terra de forma que sejam mantidas e deixadas para as próximas gerações.

Numa convergência com esse entendimento, para além das ações de repressão e fiscalização contra o desmatamento e da criação de áreas protegidas na forma de reservas e terras indígenas, a promoção do uso sustentável tem sido apontada como estratégia de médio-longo prazo, essencial à agregação de valor e conservação da floresta, com maior escala de benefícios para quem retira dela o sustento e a protege (APIZ.2009). Adicionalmente, os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) têm ganhado visibilidade na pauta da conservação da biodiversidade, devido a uma série de razões, entre as quais está o reconhecimento de que podem contribuir para a subsistência de comunidades dependentes da floresta (BAYMA.2014).

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) é um dos produtos com grande potencial de exploração socioeconômica com mínimo impacto ambiental. Dada a sua distribuição em quase toda a Amazônia Continental, praticamente toda a população da floresta explora a castanha para consumo próprio e também como atividade comercial. É importante frisar que a valoração e a exploração da castanha acontecem para gerar renda de uma forma sustentável. Se trata de uma prática de trabalho que além de não causar impactos negativos ao meio ambiente, é compatível com as comunidades que delas dependem. A cada ano que passa o trabalho de extrativismo da castanha tem aumentado, valorizando o trabalho dos povos tradicionais que praticam extração desse produto. (SOUZA.2006.p.10).

As castanhas sempre fizeram parte de cadeia de alimentos tradicionais do Povo Gavião. Para que os produtos da sociobiodiversidade, como é o caso da castanha, sejam reconhecidos e valorizados pelos mercados externos, é necessário criar as organizações para fins de comercializar, gerar renda e agregar valor.

Na atividade extrativista, um dos grandes desafios é o de construir diretrizes técnicas para boas práticas de manejo florestal de produtos florestais não madeireiros (PFNM). É necessário que uma comunidade ou uma etnia esteja organizada para ter instrumentos de segurança na política de comercialização. Isso pode facilitar os meios para alcançar objetivos, atender as demandas do povo e abrir as portas para os mercados externos (MAPA, 2014).

Com a necessidade de comercialização dos produtos Extrativistas da Amazônia, foi fundada a cooperativa VEKÁLA para comercializar os produtos não-madeireiros, totalmente orgânicos e livres de qualquer tipo de toxina ou agrotóxico e também com o objetivo de proteger o Ecossistema da Terra Indígena Igarapé Lourdes para manter a floresta conservada.

Para que o papel da cooperativa VEKÁLA seja cumprido é necessário que as atividades sejam capazes de gerar renda para o Povo Ikólóéhj-Gavião, que se integrem com a conservação da natureza e, sendo assim, contribuam com o bem estar do nosso povo. Poder monitorar e avaliar como a cooperativa, assim como outras novas iniciativas, interferem em nosso povo é muito importante para manter o que está indo bem e alterar algo que não esteja contribuindo como esperado. Assim, o presente estudo foi realizado para avaliar as mudanças e contribuições que podem ser proporcionadas pela cooperativa VEKÁLA para o povo Ikólóéhj-Gavião, assim como os desafios e oportunidades para a sua implantação e desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O POVO IKÓLÓÉHJ-GAVIÃO

2.1.1 História dos Ikólóéhj-Gavião

A definição para o Povo Ikólóéhj-Gavião são as pessoas felizes, trabalhadoras, guerreiras, humildes e batalhadoras. O nome, Gavião ou Ikólóéhj, surgiu pelo nome de dominação e demonstração dos poderes e delimitação territorial que cada grupo étnico leva consigo para defender ou marcar seus limites de territórios aos seus inimigos, ou sua vizinhança. O nome que os nossos ancestrais vinham usando para identificação é a que quer dizer “O povo bravo, carnívoro”. Assim foi colocado Ikóló (Gavião) para identificação de uma ave de rapina, “Gavião real” (*Harpia harpiya*), ave carnívora que representa nomenclatura do Povo Ikólóéhj. Dentro dessa etnia existem 04 (quatro) clãs Ikólóéhj que são, Basevéhj, Pàhbihj, Ikólóéhj e Mav ságaáhj. Cada clã possui uma linguagem um pouco diferente da outra, quando está relacionada aos nomes dos objetos ou de animais e possui características física e mental peculiar. O Ikólóéhj também era formado por pessoas atléticas que disputavam corridas dentro da floresta fechada e também usavam arco e flecha entre si. Este ritual, de flechar um ao outro, era para realizar o teste de formação de um guerreiro jovem Gavião. O ritual da “Arte de se defender de flechadas, ou aqueles que tinham habilidades de se defender e se desviar das flechas” acontecia dentro de uma árvore genealógica familiar, isso para evitar algum acidente que poderia ocorrer durante o campeonato. No dia marcado para o campeonato, o tio materno já escolhia um dos filhos de sua irmã, com o objetivo de realizar o teste de habilidades do jovem e, cada um deles, escolhia 03 (três) flechas profissionais para tentar acertar um ao outro. Nesse dia, os convidados acordavam bem cedo na perspectiva de ouvir os sinais de aviso da própria natureza. Uma árvore que caía seria um sinal que a pessoa ia ser flechada durante campeonato. Quando não havia sinal da natureza, era um indicador que o campeonato ocorreria bem. Por isso, nas histórias contadas do dia do ataque pelas outras etnias, nenhum dos guerreiros Ikólóéhj foi atingido pelas flechas, diz o nosso sabedor. Assim, o povo Gavião se tornava um guerreiro para ser um defensor de sua comunidade e o seu povo.

Antes do contato com o homem branco, o povo Ikólóéhj tinha uma população estimada de 4 mil pessoas e após contato com os seringalistas, garimpeiros e castanheiros, no ano de 1956, em sua Terra tradicional no estado de Mato Grosso, na aldeia Zav Póhj, muitos indígenas foram contaminados pelas doenças levadas pelos não-índios, doenças essas como tosse, sarampo e malária. Atualmente, a Terra do Povo Ikólóéhj está localizada no estado de Rondônia no município de Ji-paraná. São dois povos (Arara e Ikólóéhj) na Terra Indígena Igarapé Lourdes. O tamanho estimado da população atual do povo Ikólóéhj é de apenas 726 pessoas.

A partir desse contato ocorrido há 82 anos, este povo passou a se inserir na lógica do mercado recorrendo ao comércio de inúmeros produtos de sua terra para ter acesso às mercadorias que se tornaram necessárias a partir de sua inserção no mundo “dos brancos”. A extração e comércio da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), Seringueira (*Hevea brasiliensis*) entre outros produtos foram praticadas pelo povo Ikólóéhj após do contato com homem branco.

O povo Gavião, originário do noroeste de Mato Grosso, tem uma longa história de conflitos desde quando foram contatados e, em meados do século XX, depois de expulsos por fazendeiros, passaram a viver na Terra Indígena Igarapé Lourdes (TIIL), no município de Ji-paraná RO. Habitantes da TI Igarapé Lourdes, foram quase dizimados por doenças transmissíveis após os primeiros contatos com os não-índios. Apesar de terem suas terras homologadas desde a década de 1980, eles sofrem a falta de assistência médica e social em decorrência das instalações precárias que não atendem à demanda das aldeias. A falta de recursos e de políticas públicas apropriadas levam à fragilização e conflitos que acabam por fortalecer invasores e madeireiros (KANINDÉ.2009).

A Terra tradicional ficou nas mãos dos agropecuaristas dessa região, fato ocorrido por dois motivos; primeiro foi o conflito interétnico, ou, ataques de etnias vizinhas e; o segundo foi o contato feito com homem branco, no estado de Rondônia na margem do Rio Machado através do Povo Arara (Karo). Portanto, o povo Gavião percebeu, ou entendeu, que era melhor morar nas proximidades desse “branco”, que chamava Barros, pelas doações que lhes eram ofertadas, tais como, falcões, roupas, alimentos, remédios, espingardas e também por ser mais próximo da cidade “Ji-paraná”, que o acesso permitia a facilidade de ir e de vir quando necessitavam. Por essa razão, os líderes tradicionais decidiram fixar

o seu povo no território tradicional do povo Arara (Karo). Percebeu também, que quando ficasse próximo desse seringalista, era garantida a segurança do povo, o seringalista abriu as portas de acessos a novos trabalhos em outras localidades e ofereceu novas fontes de renda para o mundo atual, nova visão, lugares diferentes, e foi uma verdadeira referência de contato feito pelo povo Gavião. Esses motivos ocasionaram para que o povo Gavião deixasse sua Terra tradicional que sempre foi ocupada pelos nossos ancestrais. Na década de 40, o povo Gavião passa a viver na Terra Indígena Igarapé Lourdes, no município de Ji-Paraná, RO. A demarcação das terras indígenas, (FELSK,2011) ao mesmo tempo que garantiu a posse da terra para as populações tradicionais, provocou uma limitação na sua capacidade de deslocamento, comprometendo, portanto, a subsistência baseada unicamente nas formas tradicionais de produção. Após a Terra Tradicional já estar ocupada pelos invasores, a FUNAI-Fundação Nacional do Índio, tentou levar o grupo do povo Ikólóéhj onde residia antes do contato no estado de MT, mas já era tarde, a invasão e devastação da floresta já estava avançada, cortando os caminhos que faziam ligação com outras aldeias, as estradas derrubadas, ocupação, a construção das casas já estava avançada pelos grupos de grileiros e o povo Gavião não teve como tomar de volta o lugar onde sempre residiu.

2.1.2 Forma de organização

A organização do povo Ikólóéhj inclui oito papéis relevantes, que são citados mais adiante. No passado o povo Gavião morava junto numa maloca (oca), como de costume, para ter harmonia um com outro, compartilhando saberes e experiências. Assim sempre foi, na perspectiva de maior familiaridade com as pessoas ao seu redor, respeito, paz e amor ao seu próximo. Antes de casar ou arrumar a sua parceira, o homem precisava passar por vários testes, como fazer roça, plantar roça, ter conhecimento técnico e prática de caça e de pesca. Essa experiência é necessária para que o homem possa se casar e não depender de outras pessoas para alimentar e sustentar sua futura esposa. A mulher, por sua vez, precisa ter os conhecimentos sobre cuidar da casa e fazer todos trabalhos domésticos tradicionais, fazer chicha (macaloba), bebida tradicional do povo Ikólóéhj, construir paneiro, tecer algodão, fazer colares e

pulseiras entre outros. Isso tudo para quando estiver casada, não depender da ajuda de outras pessoas. Só assim, o homem e a mulher poderiam se tornar um casal e constituir família e fazer parte de membros da etnia do Povo Ikólóéhj na classe de pessoas respeitadas.

A organização do Povo Gavião inclui as seguintes lideranças: líder familiar; cacique local; cacique geral; líder político; diretoria da associação e da cooperativa; conselho escolar de educação; diretoria das igrejas; e presidente do conselho de saúde local. O papel de cada uma dessas lideranças é descrito nos parágrafos a seguir.

1º LIDER FAMILIAR- Ao casar, um homem já se torna chefe de sua família, ou de sua casa, para decidir, aconselhar, ser a inspiração familiar, exemplo para seus filhos e ter respeito ao seu sogro e a sogra, cunhados e cunhadas e todos os seus próximos.

2º CACIQUE LOCAL- Em seguida temos a liderança que chamamos Zavidjahj – dono da aldeia ou chefe nosso, que é uma pessoa ligada diretamente ao cacique geral, responsável pelas decisões que serão tomadas pela comunidade, buscando planejar e organizar o trabalho interno de sua comunidade por meio da tomada de decisão coletiva, e pode ser chamada de liderança tradicional.

3º CACIQUE GERAL- Em terceiro lugar temos Cacique Geral, Zavidjahj tere – Líder de verdade, ele representa todas as aldeias do povo Ikólóéhj e tem a função de organizar, ter visão ampla de cuidar da comunidade e território, decidir os problemas junto à comunidade, planejar e ter autonomia nas tomadas de decisão para os coletivos. O cacique detem visão ampla para trabalhar com a sua comunidade, visão crítica e luta pelo direito do seu povo para garantir a proteção de sua terra e existência para geração futura.

4º LÍDER POLÍTICO – Possuímos também uma liderança política que ocupa a esfera governamental e a não governamental para buscar e defender melhoria para o seu povo. Tem função de decidir coletivamente.

5º DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO E DA COOPERATIVA – Em quinto lugar temos pessoas na diretoria das Associações e da Cooperativa e Associações Escolares APP – Associação dos Pais e Professores. Cada um tem funções específicas e a Cooperativa e Associação tem governança de políticas de Conservação da Floresta, incentivando Preservação de Biodiversidade e assim buscando

recursos através dos projetos que podem estar beneficiando o povo de modo sustentável.

6º EDUCAÇÃO – CONSELHO ESCOLAR (Professores e Diretoria) - O coordenador escolar tem a função específica de melhoria educacional, na complementação de diretrizes de aprendizagem e ensino específicos para sua comunidade e seu povo e também avaliando a gestão da política na esfera municipal e estadual, relacionado os gastos dos recursos aplicados nas compras da merenda, reformas das escolas e construção do prédio escolar.

7º DIRETORIA DAS IGREJAS – Após o contato, a cultura do povo Ikólóéhj começou a ser influenciada de várias formas como por exemplo: hábitos alimentares, crenças, tradições e religião. Durante essa transição, o povo Gavião foi introduzido na cultura evangélica e temos igrejas funcionando dentro dos amparos legais com o pastor de cada aldeia representando sua igreja. Atualmente 80% do povo Ikólóéhj é evangélico e cada aldeia possui representantes como membros e líderes das igrejas. As igrejas do Povo Ikólóéhj são compostas por Missionários, Pastores Indígenas e Não Indígenas, Presbíteros e Diáconos e também grupos de louvores formados integrantes que fazem uso de instrumentos musicais. As Igrejas do Ikólóéhj estão ligadas à Congregação das Igrejas Batista do Brasil e o objetivo é levar a palavra de Deus adiante para os povos que ainda não conheceram a palavra de Deus e o Jesus como salvador. De modo geral, a população indígena é criticada por causa da mudança de cultura causada pelo pós-contato, especificamente no aspecto da evangelização dos povos nativos no Brasil. No meu ponto de vista, esse tempo proporcionado à maioria das populações Indígenas é muito relevante, porque hoje as etnias vizinhas que eram inimigas ou rivais de um ou de outro, se tornaram irmãs, compartilham trabalhos, convidam outras etnias para suas festa da igreja e a cultura que era ruim não existe mais, como matar o outro, roubar, envenenar, não aceitar criança deficiente, matar a criança sem pai. Isso era um aspecto ruim da cultura e foi excluída pelo trabalho das igrejas dentro do contexto atual das populações Indígenas do Brasil, especialmente do povo Gavião. Hoje em dia o povo Ikólóéhj valoriza suas línguas originárias, seus hábitos alimentares uma vez que ainda preparamos alimentos tradicionais, praticamos nossas danças, caça e pesca, utilizamos e construímos nossos utensílios tradicionais, utilizamos as plantas medicinais para curas de doenças e construímos a maloca

para moradia. Sempre seremos o Povo Ikólóéhj, levamos e consideramos espíritos dos nossos velhos.

8º PRESIDENTE DO CONSELHO DE SAÚDE LOCAL – No Conselho Local de Saúde Indígena, possuímos organização e participação ativa nas decisões, fiscalização no âmbito local, estadual e nacional e também para promover o trabalho de qualidades juntos com as equipes técnicas de saúde dentro das bases (aldeias). O Conselho Local de Saúde abrange várias etnias da região como, Arara, Gavião, Zoró, Amondawa, Uru we wa wau, Djeoromitxi e Puruburá. Na reunião do conselho local, cada conselheiro apresenta as propostas de demandas de sua comunidade, problemas de médios e alta complexidades para ser inserido no Plano Distrital de DSEI-Porto Velho (Distrito Sanitário Especial Indígena). Assim que a proposta de demanda for aprovada pela maioria dos conselheiros distritais, a comunidades será atendida com o recurso de governo federal conforme a demanda. Cada uma dessas aldeias citadas possui conselheiros que atuam nas aldeias, para acompanhar a execução de trabalho das Equipes técnicas de Saúde e gestão do chefe do Pólo de Ji-paraná.

2.1.3 Processos de tomadas de decisões

O povo Ikólóéhj, antes do contato, sempre viveu em harmonia com outros, dentro do grupo étnico. Laços de amizade e de parentesco fortes, a união para uma decisão coletiva é fundamental para que assim as decisões que foram tomadas não sejam de responsabilidade de uma única pessoa. Devido a isso, o Ikólóéhj tem cuidado para não cometer erros graves nas decisões que serão tomadas para o coletivo. Todas as aldeias são convidadas para determinar o que afeta a sua comunidade e o que deveria ser decidido em uma reunião coletiva. Atualmente, as decisões internas e externas são tomadas em uma reunião convocada pelo líder geral e político. Todas as lideranças locais são convocadas juntamente com os membros de suas comunidades para decidirem quais os problemas relacionados ao seu povo. As lideranças de nova geração não seguem mais a regra que seus antepassados vinham respeitando e praticando durante milênios para ter harmonia com os seus próximos. A linha de pensamento de tomada de decisão em prol ao povo Ikólóéhj, foi sendo transferida para um grupo menor e hoje as lideranças decidem o problema

somente com os seus apoiadores e isso pode ser visto como um problema na evolução da cultura e de inserção de cultura ocidental dentro das populações indígenas no contexto geral. Em reuniões de assunto específicos convocadas pela liderança geral, todas lideranças e comunidades das aldeias participam e têm voz ativa nas decisões que foram tomadas.

2.2 CASTANHA DO BRASIL, EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA

A árvore *Bertholletia excelsa*, conhecida como “Castanha do Brasil”, pode atingir 50 metros de altura, 2 metros de diâmetro e pode viver até 500 anos. É considerada de grande importância para a estrutura e funcionamento do ecossistema ao seu redor. Cada árvore produz até 200 frutos por ano, que caem principalmente entre os meses de novembro, dezembro e janeiro na região desse estudo. Cada fruto mede de 8 a 15 cm e pesa até 1,5 kg. O seu exterior é duro (ouriço) contém entre 12 a 22 castanhas cobertas por uma casca resistente (tegumento) (INSTITUTO de Inovação, SENAI Biossintéticos e Fibras; 2021).

Segundo Tonini (2007), as florestas com castanheiras cobrem uma superfície de aproximadamente 325 milhões de hectares na Amazônia, com a maior parte distribuída entre o Brasil (300 milhões), a Bolívia (10 milhões) e o Peru (2,5 milhões) (MARTINS et al. 2008). Existe grande riqueza de produtos naturais cobertos dentro de 325 milhões de hectares na Amazônia, uma riqueza desconhecida, na visão das políticas públicas do país, que está coberta pela floresta Amazônica e que poderia dar maior destaque ao Brasil, mundialmente, se a política pública do país valorizasse os produtos da biodiversidade e usasse os recursos de uma forma sustentável, respeitando as leis da natureza, os produtos seriam mais valorizados, limpos, naturais e orgânicos para esta comercialização e poderíamos incentivar e sensibilizar pessoas para a conservação da biodiversidade, por longo do tempo, e construir os projetos de curto e longo prazo para desenvolvimento sustentável em comunidades tradicionais e, além disto, podemos também construir e buscar agregar valor aos produtos da biodiversidade, para garantir existência da fauna e flora.

E muito relevante frisar esse ponto quando se trata de áreas protegidas na forma de reservas e terras indígenas. Sabemos muito bem que antes de chegada do Pedro Alvares Cabral, invasores do continente da Terra dos Povos

Nativos que é chamado Brasil, existiam pessoas de culturas e línguas diferentes nesse lugar, portanto, o Estado tem grande dívida em distribuição e demarcação de terra para as populações indígenas que não têm sua área demarcada, ou ainda estão em processos de contato. Assim poderemos garantir segurança alimentar, combater pobreza, queimadas e mudanças climáticas e construir um projeto voltado a sustentabilidade que permita o país progredir, sem causar danos ou destruição, oferecendo produtos da biodiversidade saudáveis e orgânicos, comercializados com respeito a cultura e histórico de cada povo.

O manejo da castanha-do-Brasil favorece a conservação, a manutenção da cultura e a transferência do conhecimento tradicional para os mais jovens, reduzindo a pobreza, melhorando a qualidade de vida e viabilizando a permanência das populações na floresta (IMAFLOA, 2016).

Nesse sentido, a realidade do extrativismo conecta-se aos desafios globais das agendas sociais, ambientais e econômicas, nas esteiras dos objetivos de desenvolvimentos sustentável (ODS), lançados pelas Nações Unidas em setembro de 2015, tendo como horizonte o ano de 2030.

Os esforços para atingir esses objetivos dependem, necessariamente, das ações locais, nas cidades e na floresta. Fim da pobreza, garantia de segurança alimentar, redução das desigualdades, proteção da biodiversidade-com respeito ao conhecimento tradicional-, pratica de produção e de consumo sustentáveis e controle climático compõe o cenário de objetivo para os quais a castanha-do-Brasil tem muito a contribuir (IMAFLOA,2016).

2.3 VÍNCULO DO POVO IKÓLÓÉHJ COM A CASTANHA-MAHV GÁHV

Os povos Indígenas, ao longo de sua história, vêm praticando a conservação da biodiversidade, sabendo que dela depende a sobrevivência humana. É importante lembrar que a natureza nos oferece fontes vivas de alimentos, como caça, pesca, frutas, mel, entre outros produtos nativos que servem como alimentos para muitas populações tradicionais da região Amazônica.

Atuamos em um território que tem grande importância para o uso e a conservação de flora e fauna. As histórias e cemitérios dos nossos antepassados são relacionadas à floresta onde eles vivem há séculos.

Portanto, a conexão de Natureza aos Povos Indígenas, de modo geral, é muito relevante e indispensável, uma vez que é dependente dela. Espiritualmente e fisicamente a natureza é interligada aos povos Indígenas, especialmente Ikólóéhj Gavião de Rondônia.

Sinto que a floresta é uma casa para mim e para todos nós. A Natureza é vida, espírito e alma de cada Ikóló-Gavião que pertence a imensidão da floresta existente da T.I Igarapé Lourdes, sempre que as histórias dos nossos antepassados são contadas, registradas na terra, nas árvores, nos rios de modo geral. Dentro da floresta que falam sobre importância de uso e conservação, da manutenção de culturas existentes e também das vidas dos povos Indígenas que estão interligadas a biodiversidade. Por essa razão o povo Ikólóéhj vai continuar mantendo a conservação da floresta, sempre zelando para o bem das futuras gerações e do mundo. No conhecimento tradicional existem os métodos de Manejo do Uso Sustentável das florestas, caça, pesca, coletas de frutas, roçadas e derrubadas, para que sejam estabelecidas boas práticas e mecanismos de controle para biodiversidade em determinadas áreas trabalhadas.

Nesse contexto a coleta de castanha constitui uma atividade econômica que traz consigo elementos simbólicos significativos: trocas de conhecimentos entre gerações e retorno às origens vivenciando-se o estilo de vida antigo no interior da floresta (FELZK.2011.p17).

Dizem os mais velhos do povo Ikólóéhj, que a castanha sempre fez parte do cardápio de alimentos tradicionais e era indispensável na cadeia de alimentos do povo Ikólóéhj.

O consumo e a coleta de castanha pelo povo Ikólóéhj ocorrem anualmente em dois períodos. O primeiro deles ocorre nos meses de julho e agosto, quando acontece a coleta de castanha verdes para serem consumidas assadas. O segundo período, de novembro a dezembro, com a coleta de castanha madura para preparo tradicional de alimentos.

Sempre que eles pegavam ouriços de castanha embaixo do pé de uma árvore de castanheira que ainda estava caindo, acontecia ritual falado, que dizia assim: Èhkára Gorá, Èhkára Gorá ezérah ádáhr ni óhv kárah Gorá, (Espera aí Deus, espera aí e não deixa ouriço cair na cabeça do seu neto). Sempre que

passava por debaixo de uma árvore de castanha, com ouriços caindo, ou mesmo coletando ouriços, falavam essa frase.

Quando eu era criança presenciei uma fala do meu avô, numa destas coletas de castanha verde, ele era uma pessoa que praticava a cultura do povo Ikólóéhj e era muito rígido na exigência da prática de cultura. Ele me levou numa colheita tradicional de castanha verde na região que é chamada Serra da Providência, na Terra Indígena Igarapé Lourdes. O nome dele na língua do Ikólóéhj era Alamáh. Em português era chamado João. Ele convidou a aldeia inteira onde morava. Saímos bem cedo, às 6 horas da manhã, da aldeia e chegamos às 10 horas no local. Primeiro ele limpou o local onde as pessoas iam dormir, que ficava de preferência perto do córrego, pois essa proximidade era essencial para que as pessoas pudessem tomar banho, usar a água, fazer comida e tudo o mais. A água estava ali perto para suprir suas necessidades. Meu avô começou a cortar a árvore que tinha o diâmetro de 1,8 metros, e a árvore caiu depois de duas horas. Assim que a árvore estava no chão, ele foi limpar ao redor dos galhos, chamou as mulheres e os homens para iniciar a colheita dos ouriços verdes para depois assar. Cada um enchia o seu panela, ou balaio e depois queimava dentro do tronco de uma árvore para serem retirados no dia seguinte quando a castanha já estava pronta para ser consumida, acompanhada com mandioca assada. Assim presenciei quando era criança uma colheita tradicional na aldeia chamada Serra da Providência da TI Igarapé Lourdes.

É possível deduzir que a coleta da castanha é uma forma de relembrar a memória dos nossos ancestrais, resgatar espiritualidades, resgatar hábitos alimentares e a forma de preparo tradicional do povo Gavião. Assim os jovens vão aprendendo a construir, andar dentro da floresta, a ter cuidados e adquirir conhecimentos de sobrevivência na selva, fazendo conexão direta com a espiritualidade da floresta e preservando sua cultura. Além do mais, vão adquirindo conhecimento ocidental, boas práticas da colheita da castanha, cálculos básicos de matemática para obter o valor, negociar com os compradores, entre outros conhecimentos adquiridos por meio do trabalho da colheita da castanha.

Por isso a nossa geração tem o papel fundamental de conscientizar os mais novos para o uso mais adequado, da forma sustentável, que toda vez que

precisar dela, estará sempre disponível para suprir as nossas necessidades. Esse é o nosso grande objetivo como indígena pertencente do Povo Ikólóéhj.

As coletas de castanha vinham repassando de geração a geração, até o momento de contato, quando descobrimos que a castanha tinha seu valor monetário, ou melhor, que existia a possibilidade de realizar trocas pelo dinheiro, negociar para obter objetos que pretendíamos comprar. Por essa razão, o povo Ikólóéhj coleta as castanhas em quantidades maiores para fins de comercialização, para obter dinheiro que supra as suas necessidades financeiras.

Na colheita de cada safra as castanhas são beneficiadas pelas comunidades, feita as pesagens, os pagamentos são realizados diretamente aos produtores e assim todos têm as condições de suprir as necessidades das famílias.

Antes do contato, o povo Gavião tinha liberdade de andar em qualquer lugar do território que ocupava na região, assim também como caçar, pescar, abrir outras aldeias, sem levar destruição de fauna e flora. De repente, sofremos invasão dos não índios, nas áreas que sempre zelamos com carinho e sem prejuízo as futuras gerações.

Sabemos que após o contato, a terra que usufruímos atualmente é limitada. Não temos liberdade de ir onde nossos ancestrais costumavam caçar, buscar terra fértil para fazer nossas roças, plantar outras coisas. Vivemos numa terra demarcada e ao redor do TI existem grandes agropecuaristas e não temos alternativas e nem liberdade de andar como antigamente. De qualquer forma, querendo ou não, temos que nos inserir na cultura ocidental e acompanhar os ritmos de mudança da cultura, influenciar e se adaptar para não ser deixado pela Evolução das Tecnologias, da Cultura Consumista e Sistema monetário.

Isso para nós indígenas, que somos guardiões da floresta, é muito importante: acompanhar a evolução das tecnologias, mudanças de cultura, políticas públicas do governo, e o que isso pode garantir futuramente, ou servir como base de alicerce de governança territorial de boas práticas e de Desenvolvimento sustentável da (TIIL).

2.4 O PAPEL DAS COOPERATIVAS

O cooperativismo pode ser compreendido como um movimento social e econômico, entre pessoas que tem um objetivo comum, promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de todos os envolvidos. Seus fundamentos são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. O sistema cooperativista é fundamentado na reunião de pessoas, visando atender as necessidades do grupo e não o capital, buscando a prosperidade do coletivo. O Objetivo principal é promover, ao mesmo tempo, o desenvolvimento econômico e social, sempre de maneira sustentável equilibrada e respeitando a convivência social da comunidade atendida pela cooperativa (SILVA, et al.2012.p.2). A cooperativa é uma forma de organizar as pessoas de um determinado trabalho, construir e promover um conjunto de objetivos para o desenvolvimento econômico de todos envolvidos da cooperativa.

A Cooperativa é uma sociedade de pessoas com o mesmo ramo de atuação e interesses em comum, de caráter social que não tem como objetivo o lucro, constituída e dirigida pelos próprios associados, onde todos têm os mesmos direitos e deveres e buscam o desenvolvimento social, cultural e econômico para ambos, privilegiando a ajuda mútua. Cooperativa é uma forma de organização de empresas em que as pessoas agrupadas que a constituem são absolutamente iguais e, por uma ação conjunta, tentam resolver uma necessidade. No mundo atual precisamos acompanhar a evolução tecnológica, cultural e socioeconômico que vivemos hoje, não é por causa que somos povos indígenas e povos tradicionais, nós não devemos acompanhar organização social e política interna. Isso é uma ferramenta de defesa do nosso direito garantido na Constituição Federal de 88 como cidadão brasileiro (PERIUS, 2001, p. 281).

2.5 PERFIL DA COOPERATIVA VEKÁLA

No dia 05 de março de 2021 a Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da Floresta Indígena Vekála Igarapé Lourdes do Povo Gavião - Ikólóéhj foi fundada com objetivo de Organizar o trabalho das comunidades do Povo Gavião em questão de comercialização de produtos de Biodiversidades,

VEKÁLA também foi criada para garantir a transparência na comercialização, trazer um capital de giro para as comunidades administrarem, proporcionar um local para armazenamento e pagamento dos extrativistas e também buscar agregar valor aos produtos extraídos da natureza que são praticadas ao longos dos anos de uma forma sustentável na Terra Indígena Igarapé Lourdes pelo povo Ikólóéh-Gavião. Após o contato, o povo Ikólóéhj reconheceu que os recursos da biodiversidade têm seus valores monetários no mundo dos não indígenas, que era possível negociar e fazer troca por produtos extraídos da floresta. O valor foi reconhecido através dos seringalistas que coletavam castanhas e cortavam seringas para os seus patrões e descobriu que esses produtos não servem somente para consumo, mas sim, consumindo e conservando a natureza para longos dos anos, e assim deixando a floresta em pé para a futura geração.

A COOPERVEKÁLA é formada por 37 indígenas, em sua maioria do Povo Indígena Gavião (há também membros do Povo Indígena Cinta Larga e Zoró), que vivem na Terra Indígena Igarapé Lourdes, também localizada no Estado de Rondônia, próxima ao município de Ji-Paraná. A escolha por manter a sede da COOPERVEKÁLA na cidade de Ji-Paraná tem como objetivo facilitar a logística de entrega dos produtos da cooperativa.

A COOPERVEKÁLA busca, ao organizar os processos de coleta de produtos da floresta e o plantio sustentável de produtos agrícolas, promover a venda dos referidos produtos ambientalmente corretos e economicamente justo. O valor justo de venda dos referidos produtos deve refletir a importância dos povos indígenas, em especial o povo Gavião e vizinhos, para a manutenção da floresta Amazônica, em especial aquela pertencente à Terra Indígena Igarapé Lourdes. Mais que isso, a manutenção da floresta Amazônica é elementar para a resiliência ambiental global, e por isso, o valor justo dos produtos da Cooperativa Vekála também deve considerar a relevância do trabalho dos indígenas no combate às mudanças climáticas e a perda da biodiversidade.

A Cooperativa Vekála adota como prática a distribuição de recursos obtidos nas vendas dos produtos de seus cooperados, o valor correspondente àqueles obtidos juntos aos compradores, descontando apenas uma taxa administrativa que se destina a manutenção da Cooperativa. Além disso, a transparência é pilar fundamental da Vekála, e por isso todos os custos administrativos são disponibilizados aos cooperados para que possam fiscalizar

as atividades da diretoria. As boas práticas de gestão da cooperativa são parte integrante de seu estatuto social, e fiscalizada por um conselho fiscal composto por cooperados com mandatos anuais, o que permite a constante renovação de seus membros. Ainda, a cooperativa possui assessoria contábil e consultoria de gestão, o que permite estar sempre regular e atendendo as exigências legais. Dessa forma, a Cooperativa auxilia o desenvolvimento sustentável do Povo Gavião aliando conhecimentos tradicionais, cultura indígena e as melhores práticas de gestão e conservação ambiental.

A Cooperativa é gerenciada por um conselho de administração composto por 5 membros: Diretor Presidente (José Palahv Gavião), Diretor Vice-Presidente (Amarildo Gavião), Diretor Financeiro (Paulo Gavião), Diretor Técnico (Arido Gavião) e Diretor de Planejamento (Alex Gavião).

A COOPERVEKÁLA surgiu durante o mestrado em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), do Instituto IPÊ, do qual José Palahv Gavião (presidente da COOPERVEKÁLA) é estudante através da concessão de bolsa de estudos oferecida pela WWF-Brasil.

Tão logo, a Cooperativa Vekála busca, ao organizar os processos de coleta de produtos da floresta e o plantio sustentável de produtos agrícolas, promover a venda dos referidos produtos por um valor justo. O valor justo de venda dos referidos produtos deve refletir a importância dos povos indígenas, em especial o povo Ikólóéhj-Gavião e vizinhos, para a manutenção da floresta Amazônica, em especial aquela pertencente à Terra Indígena Igarapé Lourdes. Mais que isso, a manutenção da floresta Amazônica é elementar para a resiliência ambiental global, e por isso, o valor justo dos produtos da Cooperativa Vekála também deve considerar a relevância do trabalho dos indígenas no combate às mudanças climáticas e perda da biodiversidade.

2.6 CINCO CAPITAIS E ANÁLISE DE MEIOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS

Philippe Waldhoff (2014) realizou o estudo sobre as cinco capitais para contribuir na compreensão, análise e avaliação por meio de uma entrevista com as pessoas envolvidas, e as perguntas foram direcionadas aos meios de vida dos usuários florestais e contextualizando as iniciativas diante do cenário das

políticas e normas florestais. Com base nesse estudo, esse trabalho realizou estudo similar para a T.I Igarapé Lourdes. Por meio das respostas, os relatos foram utilizados como referência de construção do desenvolvimento social, econômico e cultural das organizações do movimento cooperativismo e associados.

2.6.1 CAPITAL FINANCEIRO

De acordo (CARVALHO 2021) o capital financeiro é um capital que envolve dinheiro na organização e nas empresas. É um capital indispensável para dar continuidade a atividade que a empresa necessita para movimentar o seu capital. Um dos componentes desse capital é estruturar, lucrar para desenvolvimento de trabalho do mesmo.

De uma forma geral o capital financeiro é definido como grupo de ativos na economia que pode ser transformado em dinheiro.

2.6.2 CAPITAL FÍSICO

Conforme (Ricardo 2021) capital físico é uma infra-estrutura que compõe a empresa, organização, associação, cooperativa, assim podemos atender as demandas de mercados, logísticas, escoamento de produção, realizar o atendimento e serviço e das exigências de vigilância sanitária. Sem capital físico uma empresa não possui as condições de atender a demanda do mercado para suprir as necessidades da comunidade e do povo. Para facilitar a compreensão em relação ao capital físico, citamos os equipamentos e materiais que movem a empresa e uma organização, as máquinas, edifícios, suprimentos para escritórios ou depósitos, veículos e computadores que uma empresa possui, são considerados parte de seu capital físico.

2.6.3 CAPITAL SOCIAL

Segundo IMAFLORA 2016, o capital social é uma relação direta da organização jurídica com as empresas, parceiros, instituições de apoio entre outros. Assim, o capital social está interligado com as pessoas que podem

auxiliar em prol do desenvolvimento das atividades econômico, plano de gestão, governança e projetos de uma organização.

2.6.4 CAPITAL NATURAL

Conforme (WILBERTY 2018), Capital Natural trata se os elementos da natureza que esses encontram no estoque para gerar economia na floresta, como por exemplo, ar, água, plantas, animais, sementes, solo e minerais. Os elementos extraídos como matéria prima, são transformados como espécies de valor suficiente para atender as demandas das empresas, e assim possam comercializar nos mercados internos e externos. Esses são considerados como capital natural, possui várias empresas que dependem de bem da natureza como parte do seu capital para se movimentar e lucrar. As organizações comunitárias principalmente, depende do capital natural para movimentar os seus comércios, são garantia de valor dessa organização para os mercados, com isso pode construir os planejamentos de comercialização e de negociação que pode beneficiar a sua comunidade. Muitas das vezes os trabalhos das grandes empresas, provocam grande impacto no meio ambiente causando estrago e prejuízo para fauna e flora. Por isso, a organização comunitária deve ter cautela e cuidado para evitar os impactos negativos ao meio ambiente, com isso usamos estratégia, implantar os planos de gestão territorial e plano de manejo na área onde é impactado pelo projeto, para não sofrer as consequências de danos ambientais.

2.6.5 CAPITAL HUMANO

Capital humano é compreendida o conjunto de conhecimentos, habilidades, capacidade de indivíduo e a criatividade, e também é compreendida dos valores culturais de cada pessoa, consideração de dons, práticas de uso de tecnológico para o desenvolvimento de trabalho. Para ter melhor desempenho de trabalho de uma empresa é necessário ter corpo técnico preparado, capacitado, treinado, curso de especialização, e assim pode colaborar aumento de competência e responsabilidade para o desenvolvimento e desempenham o trabalho de uma organização. De modo geral, o Capital Humano em sua definição é uma forma de valor que deve ser compreendida em termo econômico

(KENOBY, 2020.p.02). E considerado como conhecimento, técnica, forma de trabalho, boas praticas e resgate de conhecimentos e de culturais. O povo Gavião possui conhecimentos peculiares, específicos no manuseio e de manejo da floresta, esses conhecimentos e repassado geração para geração para ter essa consciência de conservação de fauna e da flora e deixando a floresta sempre em pé.

3 PERGUNTAS E OBJETIVOS

PERGUNTA CENTRAL

O Desenvolvimento da Cadeia da Castanha, por meio da criação de uma cooperativa pode melhorar a vida do Povo Ikólóéhj-Gavião e contribuir para a conservação da natureza?

PERGUNTAS ESPECÍFICAS

Quais mecanismos de controle devem ser observados para assegurar a sustentabilidades da exploração econômica de produtos florestais não madeireiros da Terra Indígena Igarapé Lourdes?

Que fatores socioculturais específicos devem ser considerados na gestão da cooperativa do Povo Ikólóéhj?

Como aprimorar a cadeia de comercialização dos produtos florestais não madeireiros exploradas pela cooperativa do povo Ikólóéhj?

Objetivo Geral:

Levando em consideração o papel que a castanha e outros produtos do extrativismo possuem na vida do povo Ikólóéhj-Gavião, o presente estudo se desenvolveu em torno da cadeia da castanha, da cooperativa e de seu potencial de contribuição para conservar a biodiversidade. Dessa forma, o objetivo geral foi: Avaliar os impactos da criação de uma Cooperativa de Produtores extrativistas como estratégia de integração de geração de Bem-Estar para o povo Ikólóéhj com a Conservação da Natureza.

Objetivos Específicos:- Avaliar desafios e oportunidades proporcionados pela cooperativa do povo Ikólóéhj sob a perspectiva dos capitais financeiros, físicos, humanos, social e natural.

-Identificar fatores socioculturais específicos que devem ser considerados na gestão da cooperativa.

-Levantar informações que sirvam para aprimorar a cadeia de comercialização dos produtos florestais não madeireiros exploradas pela cooperativa para o Povo Ikólóéhj antecipando-se a possíveis efeitos indesejados e meios de mitigar.

4 METODOLOGIA

4.1 ÁREA DE ESTUDO

Este estudo foi conduzido na Terra Indígena Igarapé Lourdes nas aldeias Ikólóéhj 2, Nova Esperança, Akóvah vaá (Cacoal) e Terra Branca do povo Ikólóéhj Gavião, localizada no estado de Rondônia, município de Ji-paraná. O povo Gavião, que se autodenomina Ikólóéhj, pertencem ao tronco lingüístico Tupi, da família Mondé, assim como de outros povos Indígenas da região, entre eles, Zoró, Suruí, Cinta Larga e Aruá. A extensão da TI Igarapé Lourdes é de 185.533 há na Região Norte do Brasil, demarcada e homologada com o Decreto Federal nº 88.609, de 09 de agosto de 1983.

De acordo com (MENEGUELLE,2020), que neste sentido, este método contempla o foco deste trabalho, qual seja, o processo produtivo da castanha e buscar os meios de comercialização dos valores agregados através da cooperativa junto com o povo Ikólóéhj – Gavião.

De acordo (KANIDÉ,2012), na Terra Indígena Igarapé Lourdes ocorrem dois tipos de cobertura vegetal distintas: Floresta Ombrófila Aberta, a mais extensa, seguida da Floresta Ombrófila Densa, menos extensa e oferece grande riqueza de estudos sobre Mastofauna, Avifauna, Herpetofauna, Ictifauna entre outras fontes de pesquisa a serem estudadas.

4.2 Análise da cooperativa Vekala sob a perspectiva dos capitais financeiros, físicos, humanos, social e natural

Para atingir o primeiro objetivo específico deste trabalho, que é analisar a cooperativa Vekala sob a perspectiva dos cinco capitais, foram desenvolvidas duas atividades principais. Uma delas refere-se a entrevistas com pessoas que fazem parte do povo Gavião, de forma a colher informações que refletem a sua percepção em relação aos desafios e oportunidades decorrentes da existência e do funcionamento da cooperativa. A outra atividade foi uma interpretação realizada pelo próprio autor deste trabalho, dos resultados das entrevistas, além de uma descrição da sua própria percepção a respeito dos cinco capitais no contexto da cooperativa Vekala.

A elaboração do roteiro das perguntas para as entrevistas se apoiou em um trabalho feito pelo IMAFLORA-Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola-Informativo TERRA DO MEIO fevereiro de 2016 sobre levantamento de cinco (05) capitais. Esse trabalho foi feito para fazer contribuições das parcerias comerciais diferenciadas e Cantinas na Resex da Terra do Meio no estado do Pará. Na elaboração das perguntas utilizei método de perguntas abertas para que entrevistado (a) ficasse a vontade e focado nos assuntos específicos das perguntas.

Foi elaborado na língua portuguesa com dezoito (18) pergunta ao total, de um (01) à cinco (05) pergunta de cada capital. Assim foi feito a tradução dessas perguntas na língua materna do povo Ikólóéhj-Gavião para facilitar interpretação e compreensão dos assuntos tratados, conforme a resposta do entrevistado foi utilizando gravação com anuência do entrevistado e também para facilitar a transcrição das respostas de pessoa.

Durante aplicação das entrevistas percebi que era necessário fazer ajuste, ou complemento das frases, em uma pergunta, por que a tradução não estava dentro do contexto do assunto que estava querendo ser tratado e da sua origem.

As entrevistas foram realizadas com objetivo de entender, de como buscar e solucionar e construir planejamento para o funcionamento da cooperativa no contexto interno e externo da Terra Indígena Igarapé Lourdes.

Por tanto, a escolha das pessoas que participaram das entrevistas, foi feita aleatoriamente, contemplando pessoas do sexo feminino e masculino, com a

idade de 18 (dezoito) ano para cima. De acordo com a resposta de cada entrevistado (a), buscou-se compreender possíveis diferentes visões e compreensões sobre os cinco capitais da Cooperativa VEKÁLA. Portanto, foi escolhida com total de 04 (quatro) entrevistado (a), 03 homens cooperados, e 01 mulher cooperada, são esses que teve disponibilidades de participar e de fazer entrevistas. Todos os levantamentos de informações realizados através deste trabalho foram planejados para facilitar a construção de planos de trabalho, a política de gestão e de governança Territorial.

Foi realizada entrevista com os dois (02) membros da diretoria da COOPERVEKÁLA, cujo nome, Amarildo Pihn Gavião e Paulo Xípo káhj Gavião, um (01) liderança da aldeia Cacoal (Akóvah váa), Sena Kéré áhv Gavião e uma mulher, Cleuza Do Úhv Gavião, que também é a cooperada oficial da COOPERVEKÁLA. Todos entrevistados são cooperados (as) oficiais desta organização, é as pessoas que necessitam de buscar melhoria da cadeia de comercialização de produtos florestais e são aqueles que se preocupam com o futuro do seu povo em questão de valor agregado, conservacionistas e guardiões da biodiversidade da Terra Indígena Igarapé Lourdes.

Realizei entrevista com Paulo Xípo káhj Gavião, Amarildo Pihn Gavião, Sena Kéré áhv Gavião e a Cleuza Do úhv Gavião sobre 05 (cinco) capitais. Aonde foi utilizada na entrevista as perguntas fechadas na língua materna do povo Ikólóéhj Gavião. No decorrer da entrevista sobre cinco (05) capitais, foi identificada duas problemas que ocorreu durante de aplicação dessas perguntas.

1º A entrevistada estava com a dificuldade de compreender as perguntas que foram elaboradas para cinco capitais, cada pergunta foi aplicada na linguagem cotidiano do povo e foi respondida da forma “Sim” e “Não”. Não ocorreu como esperava sobre a resposta. Entendo que isso aconteceu por falta de conhecimento profunda em relação sobre trabalho da cooperativa, perguntas claras sobre o assunto que estava sendo tratada desses cinco capitais. Era necessário esclarecer as perguntas ante de realizar entrevista com as palavras que possam ser compreendida por ela, assim poderíamos ter resposta positiva de acordo com as indagações feitas.

2º No dia que estava marcado entrevista, acontecia que o próprio entrevistado (a) não se encontrava presente na casa para realização da entrevista. Aconteceu vários desencontros com os entrevistados (a), por motivo que eles (as) trabalham todos os dias para ter renda e sustentar a família, esses aspectos diminuíram, ou, atrapalharam o maior alcance de pessoas para serem entrevistado (a). Compreendo que as pessoas necessitam de trabalho para sobreviver e ainda esta pesquisa envolve com as pessoas de cultura diferentes, temos que ter compreensivo, o modo de viver, trabalhar e de pensar, por isso tem que levar em consideração realizar as entrevistas.

Primeiro entrevistado foi o Paulo Xípo Káhj Gavião, nascido no dia 01 de janeiro de 1979, diretor financeiro da COOPERVEKÁLA. No dia 24 de janeiro de 2022, às 15:30 horas, na aldeia Terra Branca, foi realizada a entrevista com senhor Paulo Xípo Kahj Gavião e ocorreu conforme programação agendada, o Paulo estava disponível para responder todas as perguntas dos 05 (cinco) capitais. Antes de aplicar as perguntas sobre cinco (05) capitais, fiz leitura de todas as perguntas, com objetivo de esclarecer, que as respostas estejam dentro da lógica das perguntas de cada capital. Feito isso, as perguntas foram feitas utilizando os métodos de gravação para facilitar transcrição da entrevista e também para o registro do trabalho deste mestrado. O Paulo respondeu perguntas dentro do entendimento, expuseram suas ideias, compreensão e manifestando a sua própria resposta, ideias, conforme indagação de cada capital. Responderam todas as perguntas que foram feitas para ele. Paulo Xía é a pessoa que realizaram, ou realizam várias tentativas de venda dos produtos para desviar dos atravessadores, valores, com objetivos de buscar os valores agregados de comércio de produtos florestais especificamente “castanha-do-Brasil” que é uma atividade mais praticada pelo povo Gavião RO. Assim ele foi respondendo perguntas com pensamento conectado no contexto do trabalho desenvolvido na sua comunidade, as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, valores de produtos muito baixos em todos os anos, as necessidades de armazenamentos e de produtos até para o local de armazém e também falta de logística de transportação até à cidade, ou em outra localidade.

O segundo entrevistado foi o Amarildo Pihn Gavião, nascido no dia 15 (quinze) de abril no ano de 1973, é Vice-Presidente da COOPERVEKÁLA, liderança do povo Gavião e tem 49 anos de idade. Realizei a entrevista com

Amarildo Pihn Gavião no dia 27 de março de 2022, às 16:45 horas na Aldeia Cacoal (Akóva váa) na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Antes de aplicar as perguntas dos cinco (05) capitais para o senhor Amarildo Pihn Gavião, fiz resumo de leitura de todas as perguntas para ele compreender, para que as perguntas estejam claras e que as respostas sejam respondidas dentro da lógica de cada pergunta dos capitais. Feito isso, as perguntas foram aplicadas utilizando métodos de perguntas fechadas e gravação no aparelho celular para facilitar transcrição da entrevista do Amarildo. E também para o registro do trabalho deste mestrado, com objetivo de servir como fonte de exemplos e das informações relacionados sobre cinco (05) capitais.

O terceiro entrevistado foi Sena Kéré áhv Gavião, nascido no dia 10 (dez) de setembro no ano de 1972, liderança do povo Gavião e cacique da aldeia Cacoal (Akóvah váa), tem 50 anos de idade. Sena Kéré áhv Gavião foi entrevistado no dia 27 de março de 2022, às 14:45 horas na aldeia Cacoal (Akóvah váa), ele é uma liderança que sempre luta pelo direito e a defesa do território garantido na Constituição Federal de 1988 para garantia de conservação e resistência de sua Terra preservada, ainda luta pela melhoria de comercialização sustentáveis e de condições financeiras pelo seu povo Gavião.

Antes de aplicar perguntas teve que fazer resumo de leitura de todas as indagações para ele compreender, e também para entender o que se tratavam as perguntas. Feito isso, perguntei a ele se podia usar método de gravação para registro dessa entrevista, com autorização, usei gravação no celular para facilitar transcrição desse trabalho.

A terceira entrevistada foi a Cleuza Do Úhv Gavião, nascida no dia 04 (quatro) de outubro no ano de 1985, tem 37 anos de idades, uma mulher que possui 02 (dois) filhas para cuidar, é uma mulher batalhadora e que trabalha todos os anos para suprir as necessidades das filhas. Foi entrevistada a Cleuza Do Úh Gavião no dia 23 de abril de 2022, às 17:15 na aldeia Cacoal (Akóvah váa), entrevista ocorreu dentro de uma data agendada e ela teve disponibilidade para participar das entrevistas.

Antes de aplicar as perguntas para Cleuza, teve que fazer leitura dos questionários para ela entender o que se trata cada pergunta de cada capital. Após desse resumo, comecei a entrevista usando aparelho, como celular, para o registro de gravação e também para facilitar transcrição desse trabalho.

O questionário completo com as perguntas encontra-se no anexo desta dissertação, nas versões em português e na língua falada pelo povo gavião.

4.3 Procedimentos para identificação de fatores socioculturais

Para atingir o segundo objetivo específico do trabalho, referente a fatores socioculturais que devem ser considerados na gestão da cooperativa, os seguintes procedimentos foram adotados:

- i. Leitura das transcrições das respostas obtidas nas entrevistas descritas no item 3.2 da metodologia.
- ii. Identificação dos trechos das respostas das entrevistas que têm relação com aspectos socioculturais do povo gavião.
- iii. Sistematização das informações socioculturais obtidas nas entrevistas, para facilitar a interpretação e as discussões do trabalho.

4.4 Levantamento de informações para aprimoramento da cadeia de comercialização

Para atingir o terceiro objetivo específico, de levantar informações que possam ser úteis para aprimorar a cadeia de comercialização dos produtos florestais não madeireiros exploradas pela cooperativa, foi feita uma compilação de informações obtidas nas entrevistas e na revisão bibliográfica, relacionadas a cadeias produtivas. Em seguida, a partir de uma análise crítica feita pelo autor deste trabalho, foram descritos os potenciais desafios e oportunidades de aprimoramento das cadeias.

5 RESULTADOS

5.1 Perspectivas dos entrevistados

Os depoimentos dos entrevistados revelaram suas perspectivas em relação à cooperativa Vekala, seus desafios e oportunidades. Nos tópicos a seguir são transcritos os principais trechos das declarações dos entrevistados¹

¹ Todas as entrevistas foram autorizadas pelos entrevistados, bem como a citação do nome e trechos das falas.

que foram obtidas durante as entrevistas. Para facilitar a interpretação dos resultados, os depoimentos estão agrupados de acordo com cada um dos cinco capitais.

5.1.1 Depoimentos sobre capital financeiro

Depois que a cooperativa Vekála foi criado observei que o valor de nossos produtos agregou e dando diferença do que antigamente o que não acontecia desde antigamente. O produtor recebe o valor justo do seu pagamento de acordo com o valor de cada quilo que a cooperativa paga, assim a pessoa que trabalhou na colheita de castanha e recebe o valor alto dando resultado do seu trabalho. E assim vão adquirindo os bens materiais dentro de sua casa para uso de sua família e para o seu sustento (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Com a criação da cooperativa o valor de produtos como castanha, ela nos deu a diferença no valor de quilo dos anos anteriores. Os produtos agrícolas a gente comercializam com valor agregado ajudando os produtores para as famílias manter benefícios de renda na sua casa, assim a cooperativa trabalha com os seus cooperados atendendo as demandas da comunidade da T.I Igarapé Lourdes. Queremos buscar mais melhoria para o nosso povo através dos projetos, para isso temos que estar preparados e corpo técnico da cooperativa (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Nós que somos trabalhadores tem que ser valorizado e respeitado pela nossa organização como cooperativa, sempre vamos fortalecer para que a organização cresça. Não podemos deixar a cooperativa desestabilizar, precisamos que a nossa organização seja contínua, fortalecido para sempre buscando melhoria para o nosso povo. Isso que nós queremos, queremos ser protagonista de evolução de comercialização de produtos da floresta da natureza, assim podemos incentivar a conservação da floresta, os restantes das florestas nativas da Amazônia necessitam de conservação e proteção (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Colheita de látex (seringa) parceria com Pactos das Águas tem uma diferença muito grande em questão de valor, olhando os valores que era antigamente era muito barato para os produtores, hoje com trabalho da cooperativa é muito bom, grande diferença pelo valor de quilo de

borracha, mesmo trabalho de antigamente é um trabalho novo por que o valor de quilo de borracha é diferente do que antigamente (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Isso é importante para nós, mas queremos que esse plano se concretize, agregar o valor de produto, para que possamos animar nos trabalhos de colheita de bioeconomia da Terra Indígena Igarapé Lourdes, assim possamos também garantir a conservação da floresta por longo prazo (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Queremos que a cooperativa continue fazendo contrato, fazendo diferença no valor, garantindo venda regular para nós, queremos também fortalecimento da cooperativa, uma organização que não falha, a fortalecimento da cooperativa está na responsabilidade de cada cooperado (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Essa pergunta é muito importante também. A cooperativa busca o mercado através dos parceiros, levando, apresentando as demandas de sua comunidade de acordo com a realidade, assim outras organização possam entender nossas necessidades e vão nos ajudar (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Através da cooperativa buscamos o valor agregados de nosso produto, desde contato o povo gavião vinham sofrendo de valor muito baixo, comercializando seus produtos no valor não agregado, a função da cooperativa buscar através dos parceiros os valores de produtos do mercado que produzimos e o que retiramos da floresta, isso é função da cooperativa, precisamos buscar valor agregado de óleo de copaíba, açaí, borracha, castanha e produtos agrícola que produzimos na roça, isso é nosso objetivo através da cooperativa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Dessa pergunta podemos repensar, refletir quais atividades de comercialização tem longo período para que os cooperados tenham trabalho contínuo por muito tempo, se a diretoria da cooperativa não se movimentar para buscar e resolver problema das demandas da comunidade não terá diferença na segurança de venda e venda regular através da cooperativa. Agora se a diretoria movimentar para encontrar solução de problemas, aí teremos garantia de venda regular que irá fazer diferença na segurança de

venda de produção, um ponto importante também é cumprir nosso papel com a empresa que fizemos contrato e temos que ter muito cuidado com as empresas que a cooperativa faz contrato, entregar os produtos de acordo das demandas das empresas e não queremos estragar nossos nomes, por ultimo pagar bem aos nossos cooperados, são eles que são principais atores que fortalece a cooperativa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Percebo a diferença o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pactos das Águas fez diferença na possibilidades de escolha do comparador, primeiro a gente contou o apoio do Pactos na escolha do comprador especificamente castanha e borracha. O Pacto arrumou somente comprador de borracha, falava que iriam comprar nossa castanha eles não cumpriu a palavra deles. E muito importante nós mesmo ser protagonismo e construtivismo de nossa organização, nós mesmo tem que representar nossa organização, porque nós que cuidamos a floresta na Terra Indígena, por isso temos direito de oferecer os produtos de biodiversidade existente e oferecer o que temos para o mercado. Assim nossa organização não terá problema de extinção e terá fortalecimento pelo desempenho da diretoria (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

5.1.2 Depoimentos sobre capital físico

Isso é muito relevante para nós. Objetivo da cooperativa é realizar as construções de casas para os trabalhadores onde se realiza trabalho de colheita principalmente castanha-do-Brasil. Isso demonstra que a cooperativa faz o trabalho em prol para comunidade e atender as demandas do povo e dos seus cooperados (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

No inicio de trabalho a cooperativa teve autonomia nas compras de castanha, com isso percebemos que a cooperativa tem autonomia e de fazer aquisição para seus cooperados, isso é um avanço para nós (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Percebo que a cooperativa trabalha de uma forma respeitosa com os seus cooperados com acesso à igualdade tanto no valor como bens materiais, isso demonstra que não há desigualdade entre nós e que estamos trabalhando junto para suprir necessidades de cada cooperados (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Esse ponto que a gente quer que acontece mesmo, não ficar só no papel, isso vai facilitar trabalho das pessoas que trabalham nas atividades como extração de borracha, castanha, açaí entre outros (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. A gente vai zelar sim os equipamentos de bens materiais da cooperativa, assim que ele estiver esses objetos de trabalho, isso é um insumo de todos e dever de cada um dos cooperados (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Hoje mudou muito através do trabalho da cooperativa, hoje as pessoas que coletam semente com projeto da cooperativa tem dinheiro para fazer suas compras e para suprir necessidade familiar, isso é um ponto muito importante para nós, tá demonstrando o trabalho em prol do nosso povo (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Esse plano está a nossa frente ainda, está dentro nosso plano, queremos que esse plano se concretize sair do papel para melhorar trabalho de nossos produtores extrativista. Assim os nossos cooperados ficará alegre pelo resultado de melhoria de condições de trabalho para os cooperados, as casas serão construídas no lugar onde é local de extrativismo como castanha, borracha, açaí para armazenamento e até para respeitar regra de higienização desses produtos citados, também não podemos comercializar os produtos não higienizados para o mercado (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Isso é importante para trabalho da cooperativa, queremos que isso acontece realmente para que tenha autonomia na questão de trabalho no momento não existe recurso para a cooperativa se movimentar financeiramente, isso dificulta realizar trabalho que desejamos fazer através da cooperativa, por que só dinheiro que manda fazer para as coisas acontecer. Cabe a nós cooperado fortalecer nossa cooperativa financeiramente, se a gente esperar ou depender dos outros, a gente não vai conseguir alcançar nossos objetivos para atender nossas demandas (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

A Cooperativa Vekála foi criado com intuito de ajudar todas as pessoas que necessitam de ajuda na parte de comercialização e de produção, entendemos que a cooperativa foi criada pela necessidade da comunidade, e

por isso o trabalho da cooperativa é focar e priorizar atendimento aos seus cooperados. Os que não é cooperados tem direito de vender seus produtos através da cooperativa, por isso que temos que entender que as organizações que o povo criam não é só para servir família de cada liderança, as organizações servi para todos nós, para nossa defesa, Planejamento de Gestão Territorial, para nós ficar amparados qualquer situação do governo Federal (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

5.1.3 Depoimentos sobre capital social

No meu ponto de vista a cooperativa incentivou as pessoas que não estava animado na colheita de produtos de biodiversidades e produtos agrícolas, principalmente os mais jovens. O incentivo vem do resultado de um trabalho, o valor agregado de um produto que a cooperativa comercializa, até as crianças, mulheres trabalham na colheita de castanha por esse incentivo. Uma organização que trabalham com respeito com a sua comunidade, tem grande vantagens de chegar nos últimos dos seus objetivos (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Como citei na primeira pergunta que a cooperativa dá incentivo aos produtores através dos valores justos, assim a nossa cooperativa dá suporte para nós, incentivando os trabalhadores pelo seu respeito e dignidade (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

No meu ponto de vista o trabalho da cooperativa está entre nós, os próprios indígenas está na diretoria da cooperativa, convivendo na realidade do povo Gavião, olhando nossas necessidades, gestão da cooperativa está entre o povo Gavião. Desde o contato, a gente vem vendendo nossos produtos no valor muito baixo, hoje com a cooperativa, percebemos a diferença, que há possibilidades de buscar os valores justos de produtos que comercializamos da nossa terra (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Sim. Hoje as mulheres, crianças, velhos trabalham na colheita de semente, castanha, isso demonstra que a cooperativa realmente buscam para comercializar os produtos para dar incentivo aos seus cooperados, isso é importante (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Com o projeto de artesanato que temos feito parceria com Forest Trends-FT irá incentivar trabalho feminina, essa atividade de artesanato do povo Gavião é muito importante trazer para as mulheres de nossa comunidade e também uma forma de valorizar nosso artesanato e creio que irá acontecer em breve (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Isso é um ponto muito importante para nós, temos parceiros como Pactos das Águas, Kanidé, a cooperativa tem o papel fundamental de apresentar nossas demandas aos esses parceiros, levar e apresentar nossas demandas e assim podemos trazer essas organizações para dentro da cooperativa para contextualizar vida cotidiano do povo gavião. Assim essas organizações irão compreender funcionamento e anseio da política interna do povo gavião (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. No mundo atual a nova geração vivem em um sistema muito diferente do que antes, porque convivemos no mundo dos não indígenas atualmente. Antigamente a gente não se preocupava com as coisas que estamos inseridas hoje, só pensávamos caçar, pescar e fazer roça, hoje isso todo mudou, precisamos obter varias coisas para nós sobreviver. Os mais jovens precisam se arrumar, se perfumar, o mais jovens que pensam no futuro dele para ingressar e pagar faculdade, todo isso está envolvido nas oportunidades de trabalho para mais jovens através do trabalho da cooperativa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Precisamos buscar e realizar trabalho com respeito para as mulheres, isso pode trazer felicidades para elas, pessoa que trabalha com respeito com seu povo, tem consideração e respeito pela comunidade, com esse tipo chefe as pessoas gosta de trabalhar para ele, atrai outras pessoas para dentro da cooperativa para realizar trabalho que sustenta a família. Por isso temos que planejar qual tipo de trabalho pode impactar e beneficiar as nossas mulheres nos dias de hoje, temos produtos como artesanatos, rede tradicional, colares, cestaria, pulseiras entre outros podemos citar que serviria para o trabalho das mulheres. Depois que ela receber o valor do seus produtos elas vão ficar alegre pelo resultado do seu trabalho, com isso ela pode fazer suas compras que ela precisa na sua casa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Acho que o trabalho da cooperativa vai mudar a relação das pessoas envolvidas nas atividades sim. Vejo que os parceiros que não é uma organização indígena vão ficar com inveja pelo avanço dos próprio indígenas se estabelecendo na forma de organização, os próprios indígenas buscando cada vez mais a autonomia e protagonista de sua organização. As ongs que tem trabalhado bastante tempo com os índios, usando os nomes dos povos indígenas tem medo de a gente descobrir algo errado nos projetos deles. A gente pode trazer Ongs como Pactos das Águas, Kanidé entre outros para dentro do nosso contexto indígenas, ensinar a eles trabalhar de acordo de nossas demandas e realidade, queremos unir parceiros para trabalhar juntos, abraçar causa junto, assim podemos ter força para trazer benefícios para nossa comunidade (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

A cooperativa trabalha de uma forma diferente com seus cooperados, nós criamos cooperativa por motivo que a gente percebia as dificuldades de nossa comunidade, a gente não estava sendo atendido pela outra organização, no meu ponto de vista percebo que o trabalho da cooperativa irá suprir a nossa necessidades. Hoje temos projeto de semente, para gente colher e vender, esse lucro supri as dificuldades de cada família, hoje a gente alimenta comida dos brancos (não-índio), também nossos filhos estudam e precisam comprar caderno, ou material escolar, isso todo a gente comercializa produtos através da cooperativa para obter lucro e para realizar compras (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

5.1.4 Depoimentos sobre capital natural

Tem variedades dos produtos que comercializamos, cada um tem o seu tempo, o valor e tempo de colheita. Assim a cooperativa acompanha períodos de colheita para adquirir as quantidades que deseja, também o valor de produtos é muito importante para os produtores, tem que pagar dentro do valor combinado, trabalhar com os cooperados com transparência e respeito (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Isso é uma boa ideia para nós, está dentro do nosso contexto, cooperativa vigiando, cuidando seus trabalhadores e ao mesmo tempo vigiando limites de nossa terra para que as pessoas que estão querendo invadir percebe nossa presença, isso é muito útil para nós, queremos que o trabalho seja assim da forma que

queremos (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Manter a floresta em pé é muito importante para nós, é um bom negócio, a gente trabalha na floresta sem destruir, com isso a gente não corre perigo de ir preso, responder processo entre outras coisas que a lei ambiental exige fazer, um trabalho muito leve, tranquilidade e paz (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Sim. Tem como fazer diferença na quantidade de produtos e temos que pensar como vamos fazer essa diferença, para isso temos que ter uma casa, galpão para estocar os produtos, isso que nós queremos para facilitar armazenamento de produção (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Tem como sim fazer essa fiscalização na área aonde cooperativa desenvolve trabalho, e também as pessoas que trabalham neste local da área impactado, pode fiscalizar área com a sua presença deste local. Todo trabalho de extrativista sustentável é uma forma de fiscalizar e proteger nossa área, garantir conservação e proteger floresta em pé onde retiramos os nossos produtos, como castanha, extração de látex, copaíba entre outro. Assim é o trabalho da cooperativa (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Hoje as madeiras que restou é intocável, é proibido cortar, ou derrubar tipo ipê, angelim entre outros madeiras nobres é intocável, não podemos cortar já mais, hoje a gente retira sementes dessa madeira para nós vender, gerar renda, a pessoa que colhe semente não tem como cortar essa madeira, autorizar madeireiro entrar na área para derrubar e retirar aquela madeira. Porque semente daquela madeira gera renda, queremos deixar para sempre, manter essa floresta em pé, fico feliz com esse projeto de semente que temos através da cooperativa, é um incentivo para preservação da floresta (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Nesse ponto estamos com receio, dúvidas, será que os nossos cooperados aguentam armazenar quantidades maior desses produtos, será que os produtores pode estar vendendo o seu produto para os atravessadores invés de armazenar os produtos e depois a cooperativa vender, se os produtores disser que vão compartilhar armazenamento dos produtos, aí sim podemos avançar e dizer que estamos pronto negociar com os mercados, por isso temos que ter

consciência que os produtos é para cooperativa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Esse ponto é fundamental, tem como fazer sim esse trabalho enquanto estamos vivos, nós mesmo que fortalece a nossa organização, nós mesmo cuida a área onde trabalhamos, para isso precisamos ter estrutura, veículos, moto é fundamental para realizar essas atividades, fiscalização, visitar os produtores, agora a pé nós não podemos conseguir atingir esse objetivo de trabalho, se a gente não estiver as condições ficam parados cavando o buraco. Essa atividade é muito importante, assim as pessoas que mora ao redor da terra, percebe a nossa presença na área onde trabalhamos (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Essa pergunta é muito fundamental para nós, queremos cuidar nossa floresta, queremos manter nossa floresta em pé, queremos também as condições de trabalho mesmo floresta em pé, condições de benefício enquanto nossos mais velhos estão vivos, que sempre cuidou e zelou para o bem da floresta em pé. Nossos velhos tinha método de manejo tradicional para deixar as floresta em pé por muito anos, através dos benefícios que recebemos da floresta é uma forma de garantir e incentivar para os mais jovens preservar mais as florestas (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

5.1.5 Depoimentos sobre capital humano

O coopervekala é uma base de referencia para os trabalhadores, então ele é um pilar de segurança para as pessoas que trabalham para cooperativa (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Acho muito importante a gente produzir os produtos agrícolas através da cooperativa, isso garante alimentação também serve como comercio para nossa comunidade, isso é importante (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

A cooperativa e uma organização que é fortalecido com o lucro de trabalho, comercializamos os produtos através dela, ela trouxe animo para nós não ficar parado. A cooperativa trouxe, ou levantou a pessoa que vive deitado na sua rede, a gente não pode ficar mais parado existindo possibilidades de gerar renda (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Acho que através da cooperativa a gente busca mais conhecimentos de como trabalhar com o determinado produto, principalmente com lavoura de café, boas praticas de castanha e assim vai aprimorando nossos conhecimentos na área de trabalho (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Estou muito feliz por que a cooperativa trouxe alegria de fazer trabalho que a gente praticava antes, trouxe valor diferenciado que antigamente, hoje a gente trabalha sabendo que a gente vai ganhar o lucro maior, isso traz felicidade pra mim. A gente trabalha com o produto quando é período, cada produto tem o seu tempo para a gente trabalhar (Paulo Xípo Kàhj Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branca, 2022).

Sim. A cooperativa garante as condições de segurança de trabalho para os seus cooperados, ele é uma organização que representa aos seus cooperados trabalhar de uma forma segura, respeitando o trabalho de um ao outro, por isso os cooperados tem o papel fundamental de cooperar para que ela cresce com autonomia financeira, nas compras e assim os trabalhadores ficam alegre sabendo que ele vai receber o valor justo através da cooperativa, que o resultado de trabalho vai valer apenas para suprir suas necessidades (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Isso é um ponto fundamental, cito exemplo, se eu vender meu produto para cooperativa com valor agregado, como banana, castanha, copaíba e vou ter lucro para fazer compra, vou comprar o que eu preciso na minha casa, vou depositando dinheiro para aplicar, isso significa que a cooperativa está fazendo diversidade na minha alimentação dentro da minha casa. Quero que a diretoria trabalha respeitando os seus cooperados, valorizando o trabalho de cada um (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Eu vejo que depois da criação da cooperativa percebo mudança de trabalho, resultado na parte financeira . Antes da cooperativa, esperava somente colheita de castanha para poder receber dinheiro, não tinha outra fonte de renda para mim, agora depois que a cooperativa formalizou surgiu várias oportunidades de gerar renda para comunidade. Tenho lavoura de banana da terra, isso garante minha renda, vendo essas bananas para gerar dinheiro e com isso faço compra, a cooperativa venho para organizar e incentivar o trabalho que eu tinha. A colheita de semente, comercialização de semente nativa aumentou

mais para eu ter lucro em dinheiro, ajuda muito para fazer compras na minha casa (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Hoje através da cooperativa a gente adquiri muito conhecimento como por exemplo, a colheita do açaí, boas praticas de castanha, colheita de sementes classificada e limpeza, com isso vejo mudanças na pratica de trabalho. Estimativa do valor de lata de açaí esta 40 reais, uma coisa que não tinha acontecido na nossa região, através da cooperativa recebemos insumo para auxiliar trabalho do produtor, gasolina é um liquido com valor altíssimo e a gente está recebendo, com isso percebemos que as coisas mudaram com trabalho da cooperativa (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Esse é o inicio de trabalho da cooperativa, e outros projetos a gente está quase recebendo como de artesanato que antes nós não tivemos oportunidades de colocar nossos produtos como artesanato no mercado, se isso acontecer na pratica todos nos vamos ficar alegre. Através da cooperativa trabalhamos as sementes, açaí, castanha e copaíba, isso todo fico feliz por causa que a gente recebe beneficio, lucro, isso a gente quer para nossa comunidade, hoje cada quilo de semente esta custando 300, 150, 450 e 1200 reais, isso está bom demais para nós, só basta trabalhar. Isso a gente não via antigamente, fico admirado pelo trabalho da cooperativa, mesmo com 1 ano de duração esta acontecendo muitas coisas boas através da cooperativa. Fico muito feliz por todo isso que esta acontecendo, só quero deixar recado para as pessoas que é cooperados, vamos valorizar nossa organização, vamos vender nossos produtos para nossa organização, juntos vamos fortalecer nossa organização (Sena Kéré áhv Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. Por isso que existem a organização, para organizar, buscar valor e mercado para os seus produtores, hoje COOPERVEKÁLA é uma organização que garante as condições de segurança de trabalho para os seus cooperados. Organizações que articulam a forma de trabalho para um determinado produto através dos projetos, com isso precisam sabedoria para dirigir com responsabilidade para levar trabalho adiante. Nós não conseguimos buscar grande projeto sem a organização formada, por que existe burocracia no sistema dos brancos e também a gente tem que está preparado judicialmente (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Sim. A cooperativa irá fazer sim a diferença na diversidade de alimentação de nossa família, porque através da cooperativa podemos comercializar no valor agregado de nosso produto e teremos lucro maior para realizar compras, isso ajudará cada família para suprir as necessidades (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Vejo que a cooperativa mudou minha dedicação e demais pessoas pelo seu desempenho e iniciativa de trabalho, percebo que depois de sua fundação a cooperativa iniciou bem atendendo demanda do povo na compra de castanha no valor mais alto de todos compradores da região. Depois que a cooperativa fundou nós não ficamos parado na questão de trabalho, sempre a cooperativa traz coisas novas para seus cooperados, depois que a colheita de castanha terminou a gente dá continuidade na colheita de semente para ter sempre dinheiro no bolso para suas necessidades. Essa atividade de colheita de semente envolvi todas pessoas da comunidade, crianças, jovens, mulheres e os homens de todos idades, eles sabem que vão receber lucro depois que a pessoa vender para semente para cooperativa. Para mim a cooperativa mudou muito nossa vida na questão de financeira, tirou nossas dificuldades e ainda há muitas coisas boas que estão por vir através da cooperativa. As pessoas que receberam pagamento das sementes agradeceu muito, ficaram emocionados de alegria por causa que eles recebeu o lucro de seu trabalho, falava que estava sonhando. Isso é resultado de trabalho e desempenho da cooperativa para buscar melhoria para seus cooperados (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Com certeza a cooperativa irá mudar meus conhecimentos e pratica de trabalho, tanto na produção como comercialização. As pessoas gostam de trabalhar algo que acontece mesmo, que tenham resultado, eu mesmo trabalho sabendo que vou receber com maior lucros possíveis para eu ter renda, realizar compras, todo que necessito na minha casa. Antes da cooperativa não tinha as condições de renda para nós, depois que a cooperativa foi fundada aconteceu as condições de gerar renda para cada família, valorização de produtos, agregação de valores entre outros. A organização que tínhamos antes me deixava muito triste, me desvalorizava, e ficava muito preocupado com isso, só esperava colheita de castanha durante ano todo. Com trabalho da cooperativa, me sinto feliz porque vejo resultado, isso me transformou e hoje sou completamente outra pessoa (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

Como falei que estou muito feliz, acho que essa organização valoriza seu povo, comunidade e a gente fica feliz por isso. Antigamente nossos pais trabalhavam na extração de borracha quando estava muito barato, essa atividade parou por esse motivo, não estava dando lucro para nós naquela época, existia colheita de copaíba também. Hoje através dos parceiros resgatamos esse trabalho de látex, um trabalho que temos pratica de fazer, quem fazer borracha hoje, tem lucro maior, recebe dinheiro no valor agregado (Amarildo Pihn Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Cacoal, 2022).

5.1.6 Depoimento de Antônio Tapá Madjohr Gavião

Abaixo, segue depoimento da liderança Antônio Tapá Madjohr Gavião, sua narrativa é importante para este trabalho pois demonstra as transformações econômicas pelas quais passaram o povo Gavião, demonstrando os impactos positivos do cooperativismo internamente ao território indígena. Antônio mora na aldeia Ikólóéhj I, na TI Igarapé Lourdes. Durante entrevista, Antonio contou:

Meu nome é Antônio Tapá Gavião, só isso vou falar aqui e repassar meu nome na língua de vocês. Hoje o povo Gavião se organiza vendo ou olhando como o homem branco se organiza, até porque hoje convivemos junto com vocês e necessitamos disto para trilhar esse tipo de organização. Quando nós éramos os índios não civilizados ou sem contato, não sabíamos o que era trabalho dos brancos e de repente encontramos os homens brancos. Como que a gente encontrou brancos ou os brancos nos encontrou? Foi através do Rio Machado que os brancos invadiram a terra do estado de Rondônia, do Rio Amazonas e outros rios os brancos vinham subindo até chegar no rio Machado e os seringalistas, garimpeiros veio pra cá e subiu no Rio Igarapé Lourdes para invadir nossa terra. Hoje nós agradecemos pelos contatos que fizeram com a gente e por eles não ter matados todos nós, eles não fizeram nada com os índios, os índios também ficavam no meio deles e interagiam com eles. Os brancos contratavam os índios para capturar onças para tirar couros, também para colher castanha, extração de látex de caucho, utilizou a mão de obra indígena como escravo, escravizou os índios Ikoloéhj (Gavião). Ali mesmo, os brancos falaram para o índio Gavião que iríamos trabalhar com extração de castanha e ensinou Ikoloéhj (Gavião) para colher castanha e levou os índios para trabalhar e para ser escravizados nesses trabalhos citados. Assim o Ikoloéhj (Gavião) aprendeu a

praticar esse trabalho, observando o branco colhendo castanha, a castanha em si não era nada de valor monetário pra nós, mas sim tinha o valor em alimentos. A gente colhia só para preparo de alimento como Mahv dága (amêndoa de castanha pilado preparado com carne e pimenta) e enchia um paneiro (balaio) e deixava muitos ouriços para traz e ali estragava. A gente não se interessava e se preocupava com muitas quantidades, estragava ali mesmo. Os seringalista nos ensinaram a forma de trabalhar. Eles construíam tipo casas com a tábua de açai no meio da floresta para estocar ouriços de castanha e depois quebrava, ensacava e colhia toneladas e pagava para o índio que ajudava dando somente um facão e cartucho para espingarda. Assim os brancos ensinaram os Ikoloéhj (Gavião) para trabalhar na coleta de castanha.

Com passar dos anos, a nossa geração começou trabalhar porque nossos pais nos ensinaram que isso gerava renda para nós, que podíamos obter lucro. Você sabe qual era o valor do quilo de castanha na época que eu era piloto de barco da FUNAI? Um quilo de castanha era R\$0,15 (quinze centavos). Com esse valor a gente agradecia e ficávamos alegres, não me lembro qual era o dinheiro, se era cruzeiro, acho que era cruzeiro mesmo. Hoje nossos filhos, nossos netos e as geração novas trabalham com mesmo produto, onde quero colocar indagação, se é com preço melhor? Não, é o mesmo preço do tempo de Sobarro (Barros era nome do seringalista). O povo Ikoloehj trabalham com castanha, vendem castanha, vendem para qualquer pessoa que chega na aldeia com intenção de comprar: picolezeiro, vendedor de roupa, qualquer pessoa que chega e quer comprar castanha. Os Ikoloehj vendem de qualquer forma, qualquer valor e para qualquer pessoa e a gente não mudou nada de nosso sistema de comercialização do tempo de Sobarro, nós não temos organização. Eu não sou jovem, não quero mais trabalhar porque até agora não vimos o nosso produto agregar o valor. Nunca chegamos e nunca buscamos o preço melhor para nossa comunidade, por isso desisto de trabalhar com a coleta de castanha, mas quero buscar preço melhor para meus netos, aí eu fico alegre se a indústria fechar o valor melhor com a gente, e que isso fica para a geração nova para eles trabalhar de melhor forma e ter seu lucro para adquirir o bem material e sustentar sua família. Agora se essa geração trabalhar com preço do Sobarro não vou gostar e nem vou apoiar.

Nós Ikoloéhj (Gavião) não abrimos nossos olhos, desde de sempre a gente foram como pessoas cegas que não enxergam nada, nos estamos sendo igual ao nossos antepassados, cegos que não enxergam nada. Hoje temos

gerações novas, pessoas estudadas não enxergam nada o que está acontecendo e não pensam de como ajudar o nosso povo. Por isso quero aqui falar isso e expressar minha indignação, mas quero aqui deixar também que não quero somente só falando me desgastando. Já fiz como essa pensando que a gente iriam melhorar, que iriam melhorar condições de trabalho pensando que isso iria ajudar meu povo e nada de resultado. Continua o e mesmo valor, mesmo valor, mesmo valor em cada ano que passa. Hoje estamos no ano de 2021 e estamos com mesmo preço e não mudou nada, já estou me enfraquecendo de tanto querer buscar o melhor valor para o meu povo e ninguém nos ajuda de agregar o valor de nosso produto. Essa será última vez que estamos fazendo, ou estou fazendo, meus filhos e meus netos estão fazendo se não melhorar o preço, nós vamos ficar com zero. Só isso que eu vou deixar minhas fala e mensagem aqui para nós e para os compradores e também para as pessoas que estão envolvidos nesse projeto, se quiserem ajudar nos, ajude. Com essa minha fala vocês vão entender que nós trabalhamos com castanha com muitos anos, não sei o ano exato que os nossos antepassados começou a trabalhar, no ano 70 ou 60 eu cresci e o preço tá na mesma, preço do tempo de Sobarro e não mudou nada. Só isso que eu vou falar e quero agradecer a vocês (Antônio Tapá Mádjóhr Gavião, TI Igarapé Lourdes, Aldeia Terra Branco, 2021).

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A partir do conceito dos cinco capitais que foi apresentado no referencial teórico, esse trabalho está analisando o desenvolvimento das atividades da cooperativa VEKÁLA dentro do contexto interno e externo.

6.1 A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital financeiro

Capital Financeiro envolve as relações da cooperativa com a moeda, o que envolve a realização de pagamento aos cooperados, atribuição de preços aos produtos, transferências financeiras, aplicação, cota, investimentos, transações de pix, cheques, etc. Todas essas ações são praticadas no contexto da COOPERVEKÁLA durante a realização das suas atividades. Essas operações são fundamentais para que a cooperativa continue com constância de suas atividades, e assim teremos possíveis elos criados entre as empresas parceiras, ganhando confiabilidade e credibilidade dentro das práticas que almejam o comércio justo e orgânico dos produtos do povo Ikólóéhj-Gavião.

No contexto da Cooperativa Vekalá, na Terra Indígena Igarapé Lourdes, o grupo de ativos é compreendido como os produtos de Bioeconomia existentes nesta terra que citamos, como exemplo, a castanha, o látex, o açaí, o óleo de copaíba, o artesanato etc, que podem ser transformados em dinheiro para gerar renda, também para garantir os meios de sustento para as etnias que residem na T.I Igarapé Lourdes. Com base nesses produtos, podemos criar uma política e planejamento da economia de uso sustentável da T.I Igarapé Lourdes, e depois podemos buscar mercados para serem comercializadas, dentro das legalidades, com uma produção organizada e rastreabilidade.

O capital financeiro tem grande importância para fluxo e desenvolvimento de trabalho sustentável da Cooperativa Vekála para reconhecimento de produtos, valoração com preços justos, reconhecimento econômico cultural desse povo, sistema de garanti, fortalecendo desta forma a preservação da floresta e a governança territorial.

O ponto importante no capital financeiro é o levantamento dos produtos da biodiversidade e o mapeamento destes na T.I, para que estes produtos possam ser ofertados aos mercados, empresas, investidores e parceiros com maior segurança, garantindo que a T.I e Cooperativa podessam atender as demandas dos mercados e das empresas em longo prazo.

Estudos em cooperativas como a do povo Gavião incluíram a garantia de venda da produção por um preço no valor do mercado e o aumento dos valores na comercialização de produtos da biodiversidade como contribuições para aumentar o capital financeiro, tal como ocorreu nas cantinas Resex Terra do Meio (IMAFLOA, 2016).

O capital Financeiro considerado no contexto da comunidade do povo Ikólóéhj-Gavião é o lucro vendido dos ativos, produtos extraídos das atividades agrícolas desenvolvida pela própria pessoa da comunidade, o lucro obtido na venda de castanha, óleo de copaíba, coleta de sementes, comercialização de banana da terra, milho, produção de farinha, entre outros produtos que são comercializadas transforma em dinheiro é considerado o capital financeiro. O dinheiro da cooperativa e dos cooperados aplicados em bancos, é considerado como capital financeiro no contexto da COOPERVEKÁLA.

O entrevistado percebe que após a criação da cooperativa, houve agregação dos valores de produtos que trabalham em todos os anos, a partir do

momento que a cooperativa iniciou a sua atividade de venda, percebeu a diferença sobre o valor do produto do que os anos anteriores. O entrevistado fomenta ainda, que desde o contato o povo Gavião vem trabalhando com a castanha sempre no mesmo valor, nunca tivemos aumento, faleceram muitos parentes esperando agregação do valor da castanha e de produtos agrícolas, necessitamos melhoria no sistema de valor das cadeias de produtos que desenvolvemos trabalho de forma sustentáveis. Conforme entrevistado, a importância de ter organização fortalecida, que na percepção dele, que assim possamos ser protagonista de operação, comercialização, gerenciamento e controle de nossa organização. Assim teremos respeito, comércio justo e incentivo na gestão territorial e de conservação da floresta da T.I Igarapé Lourdes. No ponto de vista do entrevistado, o comércio justo do valor agregado, impactua na vida de cada extrativista em financeiramente, na compra de alimentos, aquisição de bens materiais, ingressar o filho (a) na universidade entre outros.

Defato o recurso financeiro é necessário para uma organização alcançar objetivo e autonomia, primeiro passo é necessário ter, boa administração, qualidade na gestão, mercado fixo e o valor agregado. No meu ponto de vista, esses pontos são fundamentais para que a cooperativa se movimente com as suas próprias pernas.

6.2 A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital físico

Capital Físico são recursos de infraestruturas que a cooperativa compõe dentro do contexto de suas atividades, tais como, veículos, quadriciclo, motosserra, roçadeira, facões, depósito de armazenamento dos extrativismos, sede, computadores, mesas, impressora, bebedouro, sofá, insumos, EPIs, entre outros. Esses equipamentos físicos são essenciais durante o desenvolvimento da atividade da Cooperativa, entre eles para o: escoamento de produtos, limpeza das estradas, elaboração de documentos, prestação de contas, reuniões e outras atividades eventuais que acontece durante o ano.

Para o contexto da Cooperativa Vekála, o capital físico inclui os barracões, os paióis dos extrativistas e demais estruturas construídos nos lugares onde se

extrai as castanhas, seringas e copaíba para o armazenamento desses produtos.

Capital Físico inclui também as infraestruturas existente na comunidade, os bens materiais dos cooperados nas aldeias, como exemplos, casa, maloca, postos de saúde, escolas, veículos, motocicletas, bicicleta, barco, motor de popa, móveis e eletrodomésticos e entre outros materiais é considerado capital físico no contexto do povo Ikólóéhj-Gavião.

Conforme mostrado no resultado, houve na percepção do respondente, a importância da construção de casa (alojamento, armazenamento) no lugar específica onde acontece atividades de exploração de produtos não madeireira, seria um avanço e tem grande relevância para realização do trabalho digno, igualdade entre as pessoas que praticam atividades na colheita de castanha, açaí, extração de látex e outras atividades. Isso demonstrará incentivo, respeito pelo trabalho que cada indivíduo realiza, também e uma maneira de proteger e fiscalizar o território pelo trabalho desenvolvido ao redor da T.I. Conforme respondente, os planos da cooperativa é o sonho de todos os cooperados e demais membro da comunidade do povo Gavião e acredita no potencial de trabalho, seus engajamentos no sistema de mercado e com as empresas. O entrevistado destaca autonomia na compra de castanha e de outros produtos produzido pelos cooperados

6.3 A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital social

Capital Social envolve diálogo e comunicação entre os cooperados, lideranças, pessoas jurídicas, empresas privados e público. A comunicação é a base de todo para fortalecimento, desenvolvimento e a garantia de uma organização, assim podemos continuar zelando para o bem estar dos associados e os cooperados. Portanto, esta organização mantém as memórias dos ancestrais na trajetória de sua atividade, respeitando o próximo através do diálogo e comunicação. Se não houver comunicação, não há respeito ao seu próximo, não há progresso e sucesso no trabalho, o sabedor sempre nos ensina a respeitar a pessoa através do diálogo, na cultura do povo Ikólóéhj, quem não tem diálogo ao seu próximo e a pessoa que não tem respeito e não teve educação.

Engloba diálogo, cooperação, comunhão e união, assim a comunidade do povo Gavião interage e integra sua organização nos conhecimentos e das memórias dos seus ancestrais, valorizando o modo de vida, valorizando a identidade e auto-reconhecimento desta etnia. O acompanhamento da cooperativa no desenvolvimento de trabalho de campo está relacionado o capital social no contexto deste povo, qualidade de produtos, boas práticas na colheita, é uma forma de estar perto e de afeto ao trabalho desta comunidade.

A colheita de castanha que acontece do mês de novembro à janeiro, é o período mais relevante no trabalho de extração de castanha, nesse trabalho toda comunidade está interligada a natureza, levando suas famílias em adentrar nas florestas para buscar a força de sobrenatural, comunhão com a natureza e assim podemos fortalecer, garantir e manter floresta em pé por tempo indeterminado. As decisões de valores de preços de produtos, contratos com as empresas é decidido em coletivo nas reuniões que acontece antes das safras que acontece todos os anos. A Cooperativa Vekála trabalha com 04 (quatro) espécies de produtos de biodiversidades na Terra Indígena Igarapé Lourdes, tais como, castanha, coleta de açaí, extração de látex e colheita das sementes nativas da Terra Indígena Igarapé Lourdes.

O capital social é uma relação direta da diretoria da COOPERVEKÁLA e as lideranças do povo Ikólóéhj-Gavião com a sociedade juridicamente organizada, que possui capacidade de mobilização, movimentação e ação sobre os trabalhos de desenvolvimentos sustentáveis. Cito como de exemplos, as instituições de apoio local, Pacto das Águas, Forest Trends, Ipê, Origens Brasil, Secretaria do Meio Ambiente de Ouro Preto D'Oeste e 2ª Vara Criminal de Jiparaná RO. São as organizações Governamentais e não Governamentais que tem o mesmo perfil e os objetivos em defender e para manter a biodiversidades da Terra Indígena Igarapé Lourdes por longos dos anos, garantir as possibilidades de geração de renda para a próxima geração a partir da floresta em pé.

Conforme entrevistado, as atividades das ações realizadas pela cooperativa com os produtos de biodiversidades da T.I Igarapé Lourdes, trouxe incentivos para as pessoas que não se interessava, ou seja, não davam valor aos produtos como, sementes, látex, açaí, cumaru e castanha, reverteram a visão em questão de praticar esse trabalho para ter renda e conservação da

floresta. É importante citar que a cooperativa oferece várias opções e forma de trabalho para as pessoas da comunidade no sistema de desenvolvimentos sustentáveis, mantendo floresta em pé por longos dos anos. Atualmente a cooperativa tem o projeto de comercialização de semente nativa da T.I tem significado importante na história de comércio do desenvolvimento sustentável, isso trouxe outra percepção para nova geração e garante ainda mais a conservação da floresta. Buscamos outras fontes para os mercados e valoração de outros produtos de biodiversidade, para que possamos atender a demanda de nossa comunidade, assim a cooperativa cria outros meios de comércio de incentivos para que todos tenham participação ativo no trabalho, mulheres e os homens, deixando a floresta em pé para as próximas gerações.

O entrevistado reforça da importância do resgate das confecções de artesanatos do povo Gavião, a cooperativa tem o papel fundamental para realização dessas atividades e de buscar o mercado para estes produtos, no sentido de apoiar, valorizar e fortalecer trabalho feminino desta etnia. O mesmo destaca importância de trazer os parceiros dentro da cooperativa como, como Pacto das Águas, Kanindé entre outros, na compreensão, que isso fortalece a organização para trazer recurso como para capital da cooperativa. É fundamental destacar e olhar o momento que vivemos nos dias atuais, as tecnologias avançadas auxilia de aquisição de conhecimentos, formação de jovens e facilita à concorrer os editais para captação de recursos e promover os projetos da cooperativa com esse recurso.

6.4 A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital natural

O Capital Natural existente no contexto das atividades da cooperativa e os produtos de biodiversidade, ou produtos florestais não madeireiros que temos como ativo dentro da floresta da T.I Igarapé Lourdes. Com esses ativos existentes dentro da floresta gera renda para esta comunidade que executa as ações, realizando desenvolvimento sustentáveis, sempre deixando a floresta em pé para a próxima geração. Com esse objetivo, a cooperativa trabalha em prol da conservação, proporcionando os incentivos e os meios de vida sustentável e diferenciados para as pessoas envolvidos.

O capital natural é os bens materiais da COOPERVEKÁLA existente na T.I Igarapé Lourdes, como por exemplo, Terra demarcada, fauna, flora, minérios, crédito de carbono, água de lençóis freático, água doce, árvores das espécies de valor, diversidades das espécies de animais, áreas dos castanhas, áreas dos seringais e entre outros, é considerado como capital natural no contexto da COOPERVEKÁLA e do Povo Ikólóéhj-Gavião RO.

De acordo respondente, uma árvore não será mais cortada, ou derrubada, uma vez que reconhecemos seu valor potencial e os benefícios que ela nos oferece é incalculável. Essa reflexão trouxe motivação para as pessoas compreender a dar valor o recurso da biodiversidade da T.I, nela existe várias formas de obter renda mesmo estando em pé, exemplo disso e a semente do ipê e uma castanheira, colhe semente de baixo da árvore, para comercializar. Tudo trabalho voltado à sustentabilidade é um bom negócio que vale apenas investir, precisamos ter criatividade e disponibilidade para chegar e inserir o produto no mercado. A floresta em pé de modo geral, oferece as riquezas com grande potencial para o mercado, atualmente a política e a legislação brasileira se encontram na situação precária, ou fracassada, por motivo de interesse do poder público de todas as esferas governamentais em área de conservação, por essa razão, as empresas privadas se sentem incentivada de realizar atividades ilícitas e ilegais dentro das reservas onde possui grande potencial de bioeconomia. Nós povos originários, deve se unir para organizar em prol de manutenção de nossa floresta em pé, buscando formação específica para nossos jovens, para aprender enfrentar o sistema do governo exploratório e assim possamos criar política interna com amparos legais. Dessa forma, podemos estar preparados para proteger, combater crimes ambientais e comercializando produtos bioeconomia dentro da legalidade.

6.5 A cooperativa Vekala sob a perspectiva do capital humano

O Capital Humano são os conhecimentos indígenas, culturais e acadêmicos de todas as pessoas envolvidas com as ações da cooperativa, saber-fazer, conhecimento da floresta e de tudo que envolve os produtos extrativistas, bem como os conhecimentos dos roçados, que também tem sua produção comercializada junto a cooperativa. Todos esses elementos humanos,

inteligência, capacidade de pensar, são primordiais para o bem viver da cooperativa, como também das pessoas no interior da aldeia, TI. A aplicação do capital humano está envolto em todas as ações da cooperativa, desde reuniões, que envolvem o ouvir dos anciões e anciãs da comunidade, na perspectiva de buscar as melhores tomadas de decisão na relação interna, mas também na relação externa, bem como na execução das atividades de coleta de produtos, feitura dos roçados, praticas para escoamentos da produção, entre outros.

O capital humano é o conhecimento de cada indivíduo, a pratica de um determinado trabalho, dom de cada pessoa que ele carrega consigo para realização de atividades, como por exemplo, técnico de uso e aplicações de plantas medicinais, localização das aldeias dentro da floresta sem auxílios de equipamentos, confecções de variedades de artesanatos, pratica de trabalho e de manejo das atividades tradicionais, prática de caça e pesca.

6.6 Conclusão

Conforme foi possível perceber através dos aprendizados construídos ao longo desta dissertação a Coopervekála é uma referência para os trabalhadores extrativistas que realizam atividades sustentáveis no interior da TI Igarapé Lourdes. A constituição da cooperativa representa segurança na diversidade alimentar, comércio justo, trabalhando para o respeito dos valores e igualdade social.

De acordo com as respostas dos entrevistados, um ponto relevante para a pesquisa foi a compreensão da necessidade das comunidades indígenas, terem suas representações fortalecidas, organizadas e preparadas para buscar melhorias através dos projetos que atendam a demanda das necessidades da comunidade, como por exemplo, a produção agrícola. É perceptível que através da cooperativa tenham incentivos sobre as capacitações de produção, manejos florestais, boas práticas na produção e estudos sobre a fertilidade do solo em uma determinada lavoura. Isso leva trabalho da cooperativa ser de grande importância, levando adiante para buscar melhorias para a vida dos cooperados na questão financeira.

Como vimos ao longo da pesquisa, após a criação da cooperativa percebe-se mudanças na comercialização de produtos da bioeconomia, venda

com valor alto, entre eles projeto de semente nativa, contrato com as empresas e conexão com diversos parceiros.

Antes da cooperativa não havia outra opção de trabalho para gerar renda, não havia esperança de realizar outro trabalho que podia gerar renda para cada família, a esperança era só esperar a castanha que acontece uma vez por ano. Portanto, a cooperativa oferece oportunidade de trabalho, dá suporte e busca outras cadeias de valor para dentro do contexto de trabalho da comunidade.

Ao longo da pesquisa muitos foram os aprendizados que construí, entre eles posso citar alguns. Parte técnica e científica da pesquisa acadêmica trará benefícios nos trabalhos de planejamentos da cooperativa. A visão do empreendedorismo no meio sustentável, que fortalece a nossa cultura, possibilitando a geração de renda das famílias. Através deste estudo, novos horizontes de busca de mercados para o escoamento da produção interna da TI Igarapé Lourdes.

O estudo dos cinco capitais possibilitou uma visão de planejamento e servirá de ferramenta de trabalho para a Cooperativa, que trará benefícios na gestão da organização. O estudo dessas ferramentas de análise despertou um olhar crítico sobre os cinco capitais, sendo eles: financeiro; físico; social; humano e natural, que propiciará benefícios para a Coopervekála.

7 REFERÊNCIAS

APIZ. Boas Práticas de Coletas, armazenamento e comercialização da Castanha do Brasil Projeto de Conservação e Uso Sustentável. 2008.

BAYMA, MALVAZI SÁ FONSECA ANDRADE E WADIT. Aspectos da Cadeia produtiva da Castanha do Brasil no Estado do Acre, Brasil. Belém, V.9,2014.

BRAGA, Vinicius. A importância de Investir no Mercado de Capitais: Conceitos, dilemas e possibilidades. Rio de Janeiro-RJ. 2019.

CARVALHO, Gabriela. Capital Financeiro: entenda o conceito e veja os principais tipos. Maringá-PR 2021.

DIAS et al; Conectando Natureza e as Pessoas. 2015.

FELZK, Lediane. Quando os ouriços começam a cair: A coleta de castanha entre os Gavião de Rondônia. Aldeia Ikólóéhj – RO: Universidade Federal de Rondônia, 2011.

HADDAD, BONELLI e PRADO. **Projeto Castanha do Brasil Amapá**: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

IMAFLORA. **Aprendizados da Certificação Socioambiental para a Agricultura**. 2017.

IMAFLORA. **Terra do Meio: Contribuições das parcerias comerciais diferenciadas e cantinas na Resex da Terra do Meio, Pará**. Fevereiro 2016.

ISIDORO, Edinéia. **Situação SócioLinguística do Povo Arara**: Uma História de Luta e Resistência. Goiás – GO: Universidade Federal de Goiás, 2006.

KANINDÉ. **Longa História de Conflito do Povo Gavião**. Ji-paraná RO,2009.

KENOBY. **Capital Humano: Definição e sua importância**. 13 de agosto de 2020.

LEITE, Vitor. **O que é capital social de uma empresa? Como definir esse valor?**. 29 de março de 2021.

MAPA. **Castanha do Brasil: Boas Práticas para o Extrativismo Sustentável Orgânico**. 2014.

MARTINS, GOUVEIA e SIVEIRA. **Produção e Comercialização da Castanha do Brasil (Bertholletia excelsia, H.B.K) no Estado do Acre-Brasil, 1998-2006**. SOBER. Rio Branco,2008.

MENEGUELLI. **Etno farmacologia da Etnia Ikólóéhj da aldeia Cacoal, Ji-Paraná-Rondônia e Investigação das Propriedades Farmacológicas da Eleutherine plicata Amazoniense**. Campo Grande Mato Grosso do Sul, 2020.

NEVES, **Joselia. Cultura Escrita em Contextos Indígena**. 2009.

RIBEIRO, Maria. **Ecologia, Manejo e Sustentabilidade da Exploração da Castanha-do-Amazônia (Bertholletia excelsa) pelos índios kayapó, sudeste da Amazônia**. Manaus, Amazonas. Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), 2011.

RICARDO, Javier. **Definição de Capital Físico**. Fevereiro 2021.

SILVA, ABRANTES e OLIVEIRA. **Doutrina e Princípio Cooperativista: Um estudo de caso na Cooperativa MAXI MUNDI**. 2012.

SOUZA, Ivonete. **Cadeia Produtiva de castanha-do-Brasil (Bertholletia excelsa) no Estado de Mato Grosso**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília, 2006.

TOLEDO, Rena; GOMES, Carina; COTA, Patrícia; PALMIERI, Roberto. **Panorama Nacional da cadeia de valor da castanha-do-Brasil**. Piracicaba SP IMAFLORA, 2016.

TOMASI, André. **Cadeia de Valor da Castanha do Brasil no Município de Lábrea- AM**. Instituto Internacional de Educação do Brasil. 2016.

TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor; COSTELLA, Roselane Zordan. (Org)...**Porto Alegre: Compasso, Lugar-Cultura/ Imprensa Livre**, 2013.

WILBERTY. **O que é valoração do Capital Natural**. 30 de novembro 20218.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO UTILIZADO

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Aguas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

TA1) *Té Cooperativa Vekála sá méé mi téhr má vepi me pár kala me sánéh me sáv ká mán ma píníá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Águas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

APENDICE I

Questionário Meios de Vida Sustentável **Avaliação de Impactos na Terra Indígena Igarapé Lourdes** **COOPERVEKÁLA**

(Adaptado do Trabalho Terra do meio realizado pelo **IMAFLORA**)

Nesta pesquisa nós queremos entender como a COOPERVEKÁLA e os contratos com as empresas têm ajudado ou prejudicado a sua vida, de sua família e da comunidade.

Os resultados serão muito importantes para que esse e outros projetos possam ser melhorados, trazendo mais benefícios para as comunidades extrativistas.

Vou fazer perguntas que buscam relacionar a Cooperativa e os contratos com as empresas com temas como educação, saúde, conservação da floresta, renda, entre outros. São 18 perguntas e a nossa conversa deve durar aproximadamente 40 minutos.

O senhor(a) aceitar participar desta pesquisa?

Queremos que o senhor(a) fique bem à vontade e responda tudo com muita sinceridade, tanto as coisas positivas, quanto negativas.

Tudo que você disser para mim só será usado para essa pesquisa. O seu nome e as suas respostas não serão divulgadas.

Você se importa de gravarmos a entrevista? Sim ou Não

Nº questionário _____

Entrevistador: _____

Data _____ Local: _____

Horário início da entrevista _____ Horário final da
entrevista _____

Identificação do Entrevistado

Nome: Paulo Xia Gavião _____
Idade: 43 _____

T.I. Igarapé
Lourdes/Aldeia: Terra Branca _____

Produtos que comercializa: Borracha Copaíba

Desde quando comercializa com contratos diferenciados?

Borracha _____ Copaíba _____ castanha

ELABORANDO PERGUNTAS SOBRE:

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

TA1) Té Cooperativa Vekála sá mée mi téhr má vepi me pár kala me sánéh me sáv ká mán páqué tígiá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

TA2) Té Cooperativa ánéh avé mága méne sá mée mi téhr Mahv gáhv kíh Idígàh kíh Púluv xi kíh èpí ga ká pò sánéh apere sah mán kía vepí mátalá mée mi térá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

TA3) Té Cooperativa anéh pó nóe mága pó ma áhn káj méne sá mée téhr kí ve adárhv ná kía pavír ma èh kájá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Águas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

TA4) Té mée mi téhr COOPERVEKÁLA ánéh apar ma éh ákíni Pacto das Águas éhj kaj méne sá má éhj pi pò ma áhj ná áleá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

TB1) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr má ve pi dje pée mákihv a págá méné tígi pée má kihv a ká pi ká áleá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

TB2) Té COOPERVEKÁLA sá ami téhr pó págá kíh èpi apar adjájá tá kía áá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

TB3) Té Cooperativa VEKÁLA sá móhj ná pazanéh pò kala méné ma tóh djé pée má kíhj pár págá méne tígi támá pée má kihv sev vépi káá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

TC1) Té dje gála pí mán ígi kí nóh kía pazanéh pò ná méne sá mée mi téhr adjuhr odjiréhj kih èpi atá tá sánéh ajave ká kía máhj tá méne má tá lá mée mi terá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

TC2) Té COOPERVEKÁLA sá vazéhj káj pée mákih tígi tá djáhr ateré teh pée mákiá méne kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

TC3) Té Cooperativa má pée makih sá mée téhr pahjtá tá sánéh máhj má pée mákih mátálá pagajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

TD1) Té COOPERVEKÁLA sá gólóá kíh èpi mée téhr téhr púluv xi kíh idígàh kíh mahv gáhv kía mán ígi méné tígi áleá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

TD2) Té vepíre COOPERVEKÁLA kaj púluv xi ígíe ádjajá tá kí bàhra kátèh ádjajá tá kí mahv gáhv ígíe ádjajá tá kí èpí gàla ma áhj kaj gála ma èh ádjajá tá méné píreá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

TD3) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr dje gàla pixah ádjajá tá pazánéh méné djáhr pée mákih ádárihv ná tè áléa méné kaj agóe táá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

TE1) Té COOPERVEKÁLA sá pée má kíhj ka kav ná pée máki tá sánéh máhj ká biá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

TE2) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr evír kala ezánéh mán noh méne tígí égajá ánimí pò pere sáh ezanéh méne májáh teá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

TE3) Té Cooperativa ánéh avé mága mán pí emá pée mákih djánéh túrúte mán ve éhr avé tálá mée mi terá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

TE4) Té COOPERATIVA VEKÁLA sá mée téhré mi téhr pée máki padjánéh méné má tá lá kíh èpí pò nóe kíá méné má tá lá mée mi téhrá ále djaá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

TE5 Téza téhrná COOPERATIVA VEKÁLA ánéh bàra kátáé pàhga kí púlúv xi ígíe mága kí mahv gáhv kátáe ánéh avé pàhgá kíá méné kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

APENDICE II

TRADUÇÃO DAS ENTREVISTAS

Avaliação de Impactos na Terra Indígena Igarapé Lourdes

COOPERVEKÁLA

Nesta pesquisa nós queremos entender como a COOPERVEKÁLA e os contratos com as empresas têm ajudado ou prejudicado a sua vida, de sua família e da comunidade.

Os resultados serão muito importantes para que esse e outros projetos possam ser melhorados, trazendo mais benefícios para as comunidades extrativistas.

Vou fazer perguntas que buscam relacionar a Cooperativa e os contratos com as empresas com temas como educação, saúde, conservação da floresta, renda, entre outros. São 18 perguntas e a nossa conversa deve durar aproximadamente 40 minutos.

O senhor(a) aceitar participar desta pesquisa? Sim.

Queremos que o senhor(a) fique bem à vontade e responda tudo com muita sinceridade, tanto as coisas positivas, quanto negativas.

Tudo que você disser para mim só será usado para essa pesquisa.

Você se importa de gravarmos a entrevista? Sim ou Não

Nº questionário__14_____

Nome: Paulo Xípo Kàhj Gavião

Idade: 43 anos

T.I. Igarapé Lourdes: Terra Branca

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

TA1) *Té Cooperativa Vekála sá méé mi téhr má vepi me pár kala me sánéh me sáv ká mán ma mapínia? Térea? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Depois que a cooperativa Vekála foi criada observo que o valor de nossos produtos agregou e dando diferença do que antigamente o que não acontecia desde antigamente. O produtor recebe o valor justo do seu pagamento de acordo com o valor de cada quilo que a cooperativa paga em cada quilo, assim a pessoa que trabalhou na colheita de castanha e recebe o valor alto dando resultado do seu trabalho. E assim vão adquirindo os bens materiais dentro de sua casa para uso de sua família e para o seu sustento.

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

TA2) *Té Cooperativa ánéh avé mága méne sá mée mi téhr Mahv gáhv kíh Idígàh kíh Púluv xi kíh èpí ga ká pò sánéh apere sah mán kía mán vépí mátálá mée mi térá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Com a criação da cooperativa o valor de produtos como castanha, ela nos deu a diferença no valor de quilo dos anos anteriores. Os produtos agrícolas a gente comercializam com valor agregado ajudando os produtores para as famílias manter benefícios de renda na sua casa, assim a cooperativa trabalha com os seus cooperados atendendo as demandas da comunidade da T.I Igarapé Lourdes. Queremos buscar mais melhoria para o nosso povo através dos projetos, para isso temos que está preparado e corpo técnico da cooperativa.

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

TA3) *Té Cooperativa anéh pó nóe mága pó ma áhj káj méne sá mée téhr kí ve adárhv ná kía pavír ma èh káj? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Nós que somos trabalhadores tem que ser valorizado e respeitado pelo nossa organização como cooperativa, sempre vamos fortalecer para que a organização cresça. Não podemos deixar a cooperativa de estabelecer, precisamos que a nossa organização seja contínua, fortalecido para sempre buscando melhoria para o nosso povo. Isso que nós queremos, queremos ser protagonista de evolução de comercialização de produtos da floresta da natureza, assim podemos incentivar a conservação da floresta, os restantes das florestas nativas da Amazônia necessitam de conservação e proteção.

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Águas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

TA4) Té mée mi téhr COOPERVEKÁLA ánéh apar ma éh ákíni Pacto das Águas éhj kaj méne sá má éhj pi pò ma áhj náá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Traduzindo: Colheita de látex (seringa) parceria com Pactos das Águas tem uma diferença muito grande em questão de valor, olhando os valores que era antigamente era muito barato para os produtores, hoje com trabalho da cooperativa é muito bom, grande diferença pelo valor de quilo de borracha, mesmo trabalho de antigamente é um trabalho novo por que o valor de quilo de borracha é diferente do que antigamente.

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

TB1) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr má ve pi dje péé mákihv a págá méné tígí péé má kihj kaj péé má kihv a ká pi ká áleá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Traduzindo: Isso é muito relevante para nós. Objetivo da cooperativa é realizar as construções de casas para os trabalhadores onde se realiza trabalho de colheita principalmente castanha-do-Brasil. Isso demonstra que a cooperativa faz o trabalho em prol para comunidade e atender as demandas do povo e dos seus cooperados.

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

TB2) Té COOPERVEKÁLA sá ami téhr pó págá kíh èpi apar adjájá tá kía áá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá

Traduzindo: No início de trabalho a cooperativa teve autonomia nas compras de castanha, com isso percebemos que a cooperativa tem autonomia e de fazer aquisição para seus cooperados, isso é um avanço para nós.

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

TB3) Té Cooperativa VEKÁLA sá móhj ná pazanéh pò kala méné ma tóh djé pée má kíhj pár págá méne tígi támá pée má kihv sev vépi káá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Percebo que a cooperativa trabalha de uma forma respeitosa com os seus cooperados com acesso à igualdade tanto no valor como bens materiais, isso demonstra que não há desigualdade entre nós e que estamos trabalhando junto para suprir necessidades de cada cooperados.

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

TC1) Té dje gála pí mán ígi kí nóh kíá pazánéh pò ná méne sá mée mi téhr adjuhr odjiréhj kih èpi até tá sánéh ajave ká kíá máhj tá méne má tá lá mée mi terá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: No meu ponto de vista a cooperativa incentivou as pessoas que não estava animado na colheita de produtos de biodiversidades e produtos agrícolas, principalmente os mais jovens. O incentivo vem do resultado de um trabalho, o valor agregado de um produto que a cooperativa comercializa, até as crianças, mulheres trabalham na colheita de castanha por esse incentivo. Uma organização que trabalham com respeito com a sua comunidade, tem grande vantagens de chegar nos últimos dos seus objetivos.

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

TC2) Té COOPERVEKÁLA sá vazéhj káj péé mákih tígí tá djáhr ateré teh péé mákiá méne kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Como citei na primeira pergunta que a cooperativa dá incentivo aos produtores através dos valores justos, assim a nossa cooperativa dá suporte para nós, incentivando os trabalhadores pelo seu respeito e dignidade.

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

TC3) Té Cooperativa má péé makih sá mée téhr pahjtá tá sánéh máhj má péé mákih mátálá pagajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: No meu ponto de vista o trabalho da cooperativa está entre nós, os próprios indígenas está na diretoria da cooperativa, convivendo na realidade do povo Gavião, olhando nossas necessidades, gestão da cooperativa está entre o povo Gavião. Desde o contato, a gente vem vendendo nossos produtos no valor muito baixo, hoje com a cooperativa, percebemos a diferença, que há possibilidades de buscar os valores justos de produtos que comercializamos da nossa terra.

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

TD1) Té COOPERVEKÁLA sá gólóá kíh èpí mée mi téhr kia púluv xi kíh idígàh kíh mahv gáhv kíá mán ígíe tígíá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Tem variedades dos produtos que comercializamos, cada um tem o seu tempo, o valor e tempo de colheita. Assim a cooperativa acompanha períodos de colheita para adquirir as quantidades que deseja, também o valor de produtos é muito importante para os produtores, tem que pagar dentro do valor combinado, trabalhar com os cooperados com transparência e respeito.

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

TD2) Té vepíre COOPERVEKÁLA kaj púluv xi ígíe ádjajá tá kí bàhra kátèh ádjajá tá kí mahv gáhv ígíe ádjajá tá kía èpí gàla ma áhj kaj gála ma èh ádjajá tá kía méné píre sáá? Téreaá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Isso é uma boa ideia para nós, está dentro do nosso contexto, cooperativa vigiando, cuidando seus trabalhadores e ao mesmo tempo vigiando limites de nossa terra para que as pessoas que estão querendo invadir percebe nossa presença, isso é muito útil para nós, queremos que o trabalho seja assim da forma que queremos.

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

TD3) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr dje gàla pixah ádjajá tá pazánéh méné djáhr pée mákih ádárihv ná tè áléa méné kaj agóe táá? Téreaá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Manter a floresta em pé é muito importante para nós, é um bom negócio, a gente trabalha na floresta sem destruir, com isso a gente não corre perigo de ir preso, responder processo entre outras coisas que a lei ambiental exige fazer, um trabalho muito leve, tranquilidade e paz.

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

TE1) Té COOPERVEKÁLA sá pée má kíhj ka kav ná pée máki tá sánéh akabi máhj kajá? Téreaá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: O coopervekala é uma base de referencia para os trabalhadores, então ele é um pilar de segurança para as pessoas que trabalham para cooperativa.

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

TE2) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr evír kala ezánéh mán noh méné tígí egajá dje pò pere sáh ezanéh mán piá? Téreaá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Acho muito importante a gente produzir os produtos agrícolas através da cooperativa, isso garante alimentação também serve como comercio para nossa comunidade, isso é importante.

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

TE3) Té Cooperativa ánéh avé mága mán pí edá méne éhr avétálá mée mi téhr dje emá pée kihv káá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: A cooperativa e uma organização que é fortalecido com o lucro de trabalho, comercializamos os produtos através dela, ela trouxe animo para nós não ficar parado. A cooperativa trouxe, ou levantou a pessoa que vive deitado na sua rede, a gente não pode ficar mais parado existindo possibilidades de gerar renda.

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

TE4) Té COOPERATIVA VEKÁLA sá mée téhré mi téhr pée máki edjánéh méné má tá lá kíh èpi pò nóe kíá méné má tá lá mée mi téhr djaá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Acho que através da cooperativa a gente busca mais conhecimentos de como trabalhar com o determinado produto, principalmente com lavoura de café, boas praticas de castanha e assim vai aprimorando nossos conhecimentos na área de trabalho.

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

TE5 Téza téhrná COOPERATIVA VEKÁLA ánéh bàra kátáé pàhga kí púlúv xi ígíe mága kí mahv gáhv kátáé ánéh avé pàhgá kíá méné kajá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Estou muito feliz por que a cooperativa trouxe alegria de fazer trabalho que a gente praticava antes, trouxe valor diferenciado que antigamente,

hoje a gente trabalha sabendo que a gente vai ganhar o lucro maior, isso traz felicidade pra mim. A gente trabalha com o produto quando é período, cada produto tem o seu tempo para a gente trabalhar.

Nome: Sena Kéré áhv Gavião

Idade: 50 anos

T.I. Igarapé Lourdes: Aldeia Akóhva vaa (Cacoal)

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

TA1) *Té Cooperativa Vekála sá mée mi téhr má vepi me pár kala me sánéh me sáv ká mán ma piniá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: No meu ponto de vista sim. A cooperativa tem outra visão de lhe dá com a comunidade, através dela podemos adquirir os bens para nossa casa.

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

TA2) *Té Cooperativa anéh avé mága méne sá mée mi téhr Mahv gáhv kíh Idígàh kíh Púluv xi kíh èpí ga ká pò sánéh apere sah mán kía vépi mátálá mée mi térá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Isso é importante para nós, mas queremos que esse plano se concretize, agregar o valor de produto, para que possamos animar nos trabalhos de colheita de bioeconomia da Terra Indígena Igarapé Lourdes, assim possamos também garantir a conservação da floresta por longo prazo.

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

TA3) *Té Cooperativa anéh pó nóe mága pó ma áhj káj méne sá mée téhr kí ve adárhv ná kía pavír ma èh kájá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Sim. Queremos que a cooperativa continue fazendo contrato, fazendo diferença no valor, garantindo venda regular para nós, queremos também fortalecimento da cooperativa, uma organização que não falha, a fortalecimento da cooperativa está na responsabilidade de cada cooperado.

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Águas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

TA4) Té mée mi téhr COOPERVEKÁLA ánéh apar ma éh ákíni Pacto das Águas éhj kaj méne sá má éhj pi pò ma áhj náá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Essa pergunta é muito importante também. A cooperativa busca o mercado através dos parceiros, levando, apresentando as demandas de sua comunidade de acordo com a realidade, assim outras organização possam entender nossas necessidades e vão nos ajudar.

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

TB1) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr má ve pi dje pée mákihv a págá méné tígí pée má kihv a ká pi káá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Esse ponto que a gente quer que acontece mesmo, não ficar só no papel, isso vai facilitar trabalho das pessoas que trabalham nas atividades como extração de borracha, castanha, açaí entre outros.

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

TB2) Té COOPERVEKÁLA sá ami téhr pó págá kíh èpi apar adjájá tá kía áá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. A gente vai zelar sim os equipamentos de bens materiais da cooperativa, assim que ele estiver esses objetos de trabalho, isso é um insumo de todos e dever de cada um dos cooperados.

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

TB3) Té Cooperativa VEKÁLA sá móhj ná pazanéh pò kala méné ma tóh djé pée má kíhj pár págá méne tígi támá pée má kihv sev vépi káá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Hoje mudou muito através do trabalho da cooperativa, hoje as pessoas que coletam semente com projeto da cooperativa tem dinheiro para fazer suas compras e para suprir necessidade familiar, isso é um ponto muito importante para nós, tá demonstrando o trabalho em prol do nosso povo.

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

TC1) Té dje gála pí mán ígi kí nóh kíá pazánéh pò ná méne sá mée mi téhr adjuhr odjiréhj kih èpi até tá sánéh ajave ká kíá máhj tá méne má tá lá mée mi terá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Hoje as mulheres, crianças, velhos trabalham na colheita de semente, castanha, isso demonstra que a cooperativa realmente buscam para comercializar os produtos para dar incentivo aos seus cooperados, isso é importante.

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

TC2) Té COOPERVEKÁLA sá vazéhj káj pée mákih tígi tá djáhr ateré teh pée mákiá méne kajá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Com o projeto de artesanato que temos feito parceria com Forest Trends-FT irá incentivar trabalho feminina, essa atividade de artesanato do povo Gavião é muito importante trazer para as mulheres de nossa comunidade e também uma forma de valorizar nosso artesanato e creio que irá acontecer em breve.

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

TC3) Té Cooperativa má péé makih sá mée téhr pahjtá tá sánéh máhj má péé mákih mátálá pagajá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Isso é um ponto muito importante para nós, temos parceiros como Pactos das Águas, Kanidé, a cooperativa tem o papel fundamental de apresentar nossas demandas aos esses parceiros, levar e apresentar nossas demandas e assim podemos trazer essas organizações para dentro da cooperativa para contextualizar vida cotidiano do povo gavião. Assim essas organizações irão compreender funcionamento e anseio da política interna do povo gavião.

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

TD1) Té COOPERVEKÁLA sá gólóá kíh èpí mée téhre mi téhr kíá púluv xi kíh idígàh kíh mahv gáhv kíá mán ígí méné tígíá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Tem como fazer diferença na quantidade de produtos e temos que pensar como vamos fazer essa diferença, para isso temos que ter uma casa, galpão para estocar os produtos, isso que nós queremos para facilitar armazenamento de produção.

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

TD2) Té vepíre COOPERVEKÁLA kaj púluv xi ígíe ádjajá tá kí bàhra kátèh ádjajá tá kí mahv gáhv ígíe ádjajá tá kí èpí gàla ma áhj kaj gála ma èh ádjajá tá méné píre sáá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Tem como sim fazer essa fiscalização na área aonde cooperativa desenvolve trabalho, e também as pessoas que trabalham neste local da área impactado, pode fiscalizar área com a sua presença deste local. Todo trabalho de extrativista sustentável é uma forma de fiscalizar e proteger nossa área, garantir conservação e proteger floresta em pé onde retiramos os nossos produtos, como castanha, extração de látex, copaíba entre outro. Assim é o trabalho da cooperativa.

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

TD3) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr dje gála pixah ádjajá tá pazánéh méné djáhr pée mákih ádárihv ná tè áléa méné kaj agóe táá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Hoje as madeiras que restou é intocável, é proibido cortar, ou derrubar tipo ipê, angelim entre outros madeiras nobres é intocável, não podemos cortar já mais, hoje a gente retira sementes dessa madeira para nós vender, gerar renda, a pessoa que colhe semente não tem como cortar essa madeira, autorizar madeireiro entrar na área para derrubar e retirar aquela madeira. Porque semente daquela madeira gera renda, queremos deixar para sempre, manter essa floresta em pé, fico feliz com esse projeto de semente que temos através da cooperativa, é um incentivo para preservação da floresta.

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

TE1) Té COOPERVEKÁLA sá pée má kíhj ka kav ná pée máki tá sánéh akábi máhj kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. A cooperativa garante as condições de segurança de trabalho para os seus cooperados, ele é uma organização que representa aos seus cooperados trabalhar de uma forma segura, respeitando o trabalho de um ao outro, por isso os cooperados tem o papel fundamental de cooperar para que ela cresce com autonomia financeira, nas compras e assim os trabalhadores ficam alegre sabendo que ele vai receber o valor justo através da cooperativa, que o resultado de trabalho vai valer apenas para suprir suas necessidades.

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

TE2) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr evír kala ezánéh mán noh méne tígí égajá ánimí pò pere sáh ezanéh méne májáh teá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Isso é um ponto fundamental, cito exemplo, se eu vender meu produto para cooperativa com valor agregado, como banana, castanha, copaíba e vou ter lucro para fazer compra, vou comprar o que eu preciso na minha casa, vou depositando dinheiro para aplicar, isso significa que a cooperativa está fazendo diversidade na minha alimentação dentro da minha casa. Quero que a diretoria trabalha respeitando os seus cooperados, valorizando o trabalho de cada um.

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

TE3) Té Cooperativa áneh avé mága mán pí edá méne éhr avé tálá mée mi terá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Eu vejo que depois da criação da cooperativa percebo mudança de trabalho, resultado na parte financeira . Antes da cooperativa, esperava somente colheita de castanha para poder receber dinheiro, não tinha outra fonte de renda para mim, agora depois que a cooperativa formalizou surgiu várias oportunidades de gerar renda para comunidade. Tenho lavoura de banana da terra, isso garante minha renda, vendo essas bananas para gerar dinheiro e com isso faço compra, a cooperativa venho para organizar e incentivar o trabalho que eu tinha. A colheita de semente, comercialização de semente nativa aumentou mais para eu ter lucro em dinheiro, ajuda muito para fazer compras na minha casa.

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

TE4) Té COOPERATIVA VEKÁLA sá mée téhre mi téhr pée máki edjánéh méné má tá lá kíh èpi pò nóe kíá méné má tá lá mée mi téhr djaá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Hoje através da cooperativa a gente adquiri muito conhecimento como por exemplo, a colheita do açaí, boas praticas de castanha, colheita de sementes classificada e limpeza, com isso vejo mudanças na pratica de trabalho. Estimativa do valor de lata de açaí esta 40 reais, uma coisa que não tinha acontecido na nossa região, através da cooperativa recebemos insumo para auxiliar trabalho do produtor, gasolina é um liquido com valor altíssimo e a gente está recebendo, com isso percebemos que as coisas mudaram com trabalho da cooperativa.

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

TE5 Téza téhrná COOPERATIVA VEKÁLA ánéh bàra kátáé pàhga kí púlúv xí ígie mága kí mahv gáhv kátáé kí ihv káv apgée ánéh avé pàhgá méné kajá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Esse é o inicio de trabalho da cooperativa, e outros projetos a gente está quase recebendo como de artesanato que antes nós não tivemos oportunidades de colocar nossos produtos como artesanato no mercado, se isso acontecer na pratica todos nos vamos ficar alegre. Através da cooperativa trabalhamos as sementes, açaí, castanha e copaíba, isso todo fico feliz por causa que a gente recebe beneficio, lucro, isso a gente quer para nossa comunidade, hoje cada quilo de semente esta custando 300, 150, 450 e 1200 reais, isso está bom demais para nós, só basta trabalhar. Isso a gente não via antigamente, fico admirado pelo trabalho da cooperativa, mesmo com 1 ano de duração esta acontecendo muitas coisas boas através da cooperativa. Fico muito feliz por todo isso que esta acontecendo, só quero deixar recado para as pessoas que é cooperados, vamos valorizar nossa organização, vamos vender nossos produtos para nossa organização, juntos vamos fortalecer nossa organização.

Nome: Amarildo Pihn Gavião

Idade: 47 anos

T.I. Igarapé Lourdes: Aldeia Akóhvá vaa (Cacoal)

CAPITAL FINANCEIRO

A1) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença na compra de bens para sua casa e família? Sim ou Não? Por quê?

TA1) *Té Cooperativa Vekála sá mée mi téhr má vepi me pár kala me sánéh me sáv ká mán ma píníá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: A cooperativa trabalha de uma forma diferente com seus cooperados, nós criamos cooperativa por motivo que a gente percebia as dificuldades de nossa comunidade, a gente não estava sendo atendido pela outra organização, no meu ponto de vista percebo que trabalho da cooperativa supri as nossas necessidades. Hoje temos projeto de semente, para gente colher e vender, esse lucro supri as dificuldades de cada família, hoje a gente alimenta comida dos brancos (não-índio), também nossos filhos estudam e precisam comprar caderno, ou material escolar, isso todo a gente comercializa produtos através da cooperativa para obter lucro e para realizar compras.

A2) Você acha que com a Cooperativa criada, o valor da castanha, borracha, copaíba e produtos agrícolas terá aumento de preço? Sim ou Não? Por que?

TA2) *Té Cooperativa ánéh avé mága méne sá mée mi téhr Mahv gáhv kíh Idígàh kíh Púluv xi kíh èpí ga ká pò sánéh apere sah mán kía vépí mátálá mée mi térá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Sim. Através da cooperativa buscamos o valor agregados de nosso produto, desde contato o povo gavião vinham sofrendo de valor muito baixo, comercializando seus produtos no valor não agregado, a função da cooperativa buscar através dos parceiros os valores de produtos do mercado que produzimos e o que retiramos da floresta, isso é função da cooperativa, precisamos buscar valor agregado de óleo de copaíba, açaí, borracha, castanha e produtos agrícola que produzimos na roça, isso é nosso objetivo através da cooperativa.

A3) Com a Cooperativa estabelecida e contrato firmado, irá fazer diferença na segurança de venda de sua produção, garantindo uma venda regular? Sim ou Não? Por quê?

TA3) *Té Cooperativa anéh pó nóe mága pó ma áhj káj méne sá mée téhr kí ve adárhv ná kía pavír ma èh kajá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Dessa pergunta podemos repensar, refletir quais atividades de comercialização tem longo período para que os cooperados tenham trabalho contínuo por muito tempo, se a diretoria da cooperativa não se movimentar para buscar e resolver problema das demandas da comunidade não terá diferença na segurança de venda e venda regular através da cooperativa. Agora se a diretoria movimentar para encontrar solução de problemas, aí teremos garantia de venda regular que irá fazer diferença na segurança de venda de produção, um ponto importante também é cumprir nosso papel com a empresa que fizemos contrato e temos que ter muito cuidado com as empresas que a cooperativa faz contrato, entregar os produtos de acordo das demandas das empresas e não queremos estragar nossos nomes, por último pagar bem aos nossos cooperados, são eles que são principais atores que fortalece a cooperativa.

A4) Você acha que o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pacto das Águas fez diferença na possibilidade de escolha do comprador dos seus produtos? Sim ou Não? Por que?

TA4) *Té mée mi téhr COOPERVEKÁLA ánéh apar ma éh ákíni Pacto das Águas éhj kaj méne sá má éhj pi pò ma áhj náá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?*

Tradução: Sim. Percebo a diferença o contrato feito pela COOPERVEKÁLA com o Pactos das Águas fez diferença na possibilidades de escolha do comprador, primeiro a gente contou o apoio do Pactos na escolha do comprador especificamente castanha e borracha. O Pacto arrumou somente comprador de borracha, falava que iriam comprar nossa castanha eles não cumpriu a palavra deles. E muito importante nós mesmo ser protagonismo e construtivismo de nossa organização, nós mesmo tem que representar nossa organização, porque nós que cuidamos a floresta na Terra Indígena, por isso temos direito de oferecer os produtos de biodiversidade existente e oferecer o que temos para o mercado.

Assim nossa organização não terá problema de extinção e terá fortalecimento pelo desempenho da diretoria.

CAPITAL FISÍCO

B1) Você acha a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na infraestrutura local (paiol, depósito, galpão na aldeia ou aonde é local de trabalho)? Sim ou Não? Por que?

TB1) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr má ve pi dje péé mákihv a págá méné tígí péé má kihj kaj péé má kihv a kápi káá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Esse plano está a nossa frente ainda, está dentro nosso plano, queremos que esse plano se concretize sair do papel para melhorar trabalho de nossos produtores extrativista. Assim os nossos cooperados ficará alegre pelo resultado de melhoria de condições de trabalho para os cooperados, as casas serão construídas no lugar onde é local de extrativismo como castanha, borracha, açaí para armazenamento e até para respeitar regra de higienização desses produtos citados, também não podemos comercializar os produtos não higienizados para o mercado.

B2) Você acha que a COOPERVEKÁLA terá capacidade ou autonomia de fazer aquisição ou manutenção de materiais e equipamentos de trabalho? Sim ou Não? Por quê?

TB2) Té COOPERVEKÁLA sá ami téhr pó págá kíh èpi apar adjájá tá kía áá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Isso é importante para trabalho da cooperativa, queremos que isso acontece realmente para que tenha autonomia na questão de trabalho no momento não existe recurso para a cooperativa se movimentar financeiramente, isso dificulta realizar trabalho que desejamos fazer através da cooperativa, por que só dinheiro que manda fazer para as coisas acontecer. Cabe a nós cooperado fortalecer nossa cooperativa financeiramente, se a gente esperar ou depender dos outros, a gente não vai conseguir alcançar nossos objetivos para atender nossas demandas.

B3) Você acha que a COOPERATIVA VEKÁLA irá fazer diferença no acesso com igualdade aos materiais, equipamentos e infraestrutura de trabalho coletivo? Sim ou Não? Por quê?

TB3) Té Cooperativa VEKÁLA sá móhj ná pazanéh pò kala méné ma tóh djé pée má kíhj pár págá méne tígi támá pée má kihv sev vépi káá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: A Cooperativa Vekála foi criado com intuito de ajudar todas as pessoas que necessitam de ajuda na parte de comercialização e de produção, entendemos que a cooperativa foi criada pela necessidade da comunidade, e por isso o trabalho da cooperativa é focar e priorizar atendimento aos seus cooperados. Os que não é cooperados tem direito de vender seus produtos através da cooperativa, por isso que temos que entender que as organizações que o povo criam não é só para servir família de cada liderança, as organizações servi para todos nós, para nossa defesa, Planejamento de Gestão Territorial, para nós ficar amparados qualquer situação do governo Federal.

CAPITAL SOCIAL

C1) Você acha que a Cooperativa Extrativista VEKÁLA irá mudar as oportunidades de trabalhos ligados a produção e renda para os jovens na comunidade? Sim ou Não? Por que?

TC1) Té dje gàla pí mán ígi kí nóh kíá pazánéh pò ná méne sá mée mi téhr adjuhr odjiréhj kih èpi atá tá sánéh ajave ká kíá máhj tá méne má tá lá mée mi terá? Térea? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. No mundo atual a nova geração vivem em um sistema muito diferente do que antes, porque convivemos no mundo dos não indígenas atualmente. Antigamente a gente não se preocupava com as coisas que estamos inseridas hoje, só pensávamos caçar, pescar e fazer roça, hoje isso todo mudou, precisamos obter varias coisas para nós sobreviver. Os mais jovens precisam se arrumar, se perfumar, o mais jovens que pensam no futuro dele para ingressar e pagar faculdade, todo isso está envolvido nas oportunidades de trabalho para mais jovens através do trabalho da cooperativa.

C2) Você acha que COOPERVEKÁLA irá incentivar ou mudar, participação das mulheres nos trabalhos ligados a produção? Sim ou Não? Por quê?

TC2) Té COOPERVEKÁLA sá vazéhj káj péé mákih tígí tá djáhr ateré teh péé mákiá méne kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Precisamos buscar e realizar trabalho com respeito para as mulheres, isso pode trazer felicidades para elas, pessoa que trabalha com respeito com seu povo, tem consideração e respeito pela comunidade, com esse tipo chefe as pessoas gosta de trabalhar para ele, atrai outras pessoas para dentro da cooperativa para realizar trabalho que sustenta a família. Por isso temos que planejar qual tipo de trabalho pode impactar e beneficiar as nossas mulheres nos dias de hoje, temos produtos como artesanatos, rede tradicional, colares, cestaria, pulseiras entre outros podemos citar que serviria para o trabalho das mulheres. Depois que ela receber o valor do seus produtos elas vão ficar alegre pelo resultado do seu trabalho, com isso ela pode fazer suas compras que ela precisa na sua casa.

C3) Você acha que o trabalho da Cooperativa vai mudar a relação entre as pessoas envolvidas nas atividades (parceiros de trabalho)? Sim ou Não? Por quê?

TC3) Té Cooperativa má péé makih sá mée téhr pahjtá tá sánéh máhj má péé mákih mátálá pagajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Acho que o trabalho da cooperativa vai mudar a relação das pessoas envolvidas nas atividades sim. Vejo que os parceiros que não é uma organização indígena vão ficar com inveja pelo avanço dos próprio indígenas se estabelecendo na forma de organização , os próprios indígenas buscando cada vez mais a autonomia e protagonista de sua organização. As ongs que tem trabalhado bastante tempo com os índios, usando os nomes dos povos indígenas tem medo de a gente descobrir algo errado nos projetos deles. A gente pode trazer Ongs como Pactos das Águas, Kanidé entre outros para dentro do nosso contexto indígenas, ensinar a eles trabalhar de acordo de nossas demandas e realidade, queremos unir parceiros para trabalhar juntos, abraçar causa junto, assim podemos ter força para trazer benefícios para nossa comunidade.

CAPITAL NATURAL

D1) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer a diferença na quantidade de copaíba, seringa e castanha disponíveis? Sim ou Não? Por que?

TD1) Té COOPERVEKÁLA sá gólóá kíh èpí mée téhr kíá púluv xi kíh idígàh kíh mahv gáhv kíá mán ígíe tígíá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Nesse ponto estamos com receio, dúvidas, será que os nossos cooperados aguentam armazenar quantidades maior desses produtos, será que os produtores pode estar vendendo o seu produto para os atravessadores invés de armazenar os produtos e depois a cooperativa vender, se os produtores disser que vão compartilhar armazenamento dos produtos, aí sim podemos avançar e dizer que estamos pronto negociar com os mercados, por isso temos que ter consciência que os produtos é para cooperativa.

D2) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença no controle da copaíba, seringa e castanha pelos moradores, tanto entre extrativistas, quanto com as pessoas de fora (invasões externas)? Sim ou Não? Por que?

TD2) Té vepíre COOPERVEKÁLA kaj púluv xi ígíe ádjajá tá kí bàhra kátèh ádjajá tá kí mahv gáhv ígíe ádjajá tá kí èpí gàla ma áhj kaj gála ma èh ádjajá tá méné píreá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Esse ponto é fundamental, tem como fazer sim esse trabalho enquanto estamos vivos, nós mesmo que fortalece a nossa organização, nós mesmo cuida a área onde trabalhamos, para isso precisamos ter estrutura, veículos, moto é fundamental para realizar essas atividades, fiscalização, visitar os produtores, agora a pé nós não podemos conseguir atingir esse objetivo de trabalho, se a gente não estiver as condições ficam parados cavando o buraco. Essa atividade é muito importante, assim as pessoas que mora ao redor da terra, percebe a nossa presença na área onde trabalhamos.

D3) Você acha que a COOPERVEKÁLA irá fazer diferença na manutenção da floresta em pé? Sim ou Não? Por quê?

TD3) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr dje gàla pixah ádjajá tá pazánèh méné djáhr péé mákih ádáríhv ná tè áléa méné kaj agóe táá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Essa pergunta é muito fundamental para nós, queremos cuidar nossa floresta, queremos manter nossa floresta em pé, queremos também as condições de trabalho mesmo floresta em pé, condições de benefício enquanto nossos mais velhos estão vivos, que sempre cuidou e zelou para o bem da floresta em pé. Nossos velhos tinha método de manejo tradicional para deixar as floresta em pé por muito anos, através dos benefícios que recebemos da floresta é uma forma de garantir e incentivar para os mais jovens preservar mais as florestas.

CAPITAL HUMANO

E1) Você acha que a COOPERVEKALÁ irá garantir as condições de segurança de trabalho para os cooperados? Sim ou Não? Por que?

TE1) Té COOPERVEKÁLA sá pée má kíhj ka kav ná pée máki tá sánéh máhj ká bi áleá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. Por isso que existem a organização, para organizar, buscar valor e mercado para os seus produtores, hoje COOPERVEKÁLA é uma organização que garante as condições de segurança de trabalho para os seus cooperados. Organizações que articulam a forma de trabalho para um determinado produto através dos projetos, com isso precisam sabedoria para dirigir com responsabilidade para levar trabalho adiante. Nós não conseguimos buscar grande projeto sem a organização formada, por que existe burocracia no sistema dos brancos e também a gente tem que está preparado judicialmente.

E2) Você acha que COOPERVEKALÁ irá fazer diferença na diversidade de sua alimentação e da sua família, considerando que vocês produzem, caçam, trocam e coletam? Sim ou Não? Por que?

TE2) Té COOPERVEKÁLA sá mée mi téhr evír kala ezánéh mán noh méne tígí égajá ánimí pò pere sáh ezanéh mán piá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Sim. A cooperativa irá fazer sim a diferença na diversidade de alimentação de nossa família, porque através da cooperativa podemos comercializar no valor agregado de nosso produto e teremos lucro maior para realizar compras, isso ajudará cada família para suprir as necessidades.

E3) Você acha que depois da criação COOPERVEKALÁ mudou a sua dedicação com outras atividades associadas ao conhecimento tradicional(mata, roça, caça e pesca)? Sim ou Não? Por que?

TE3) Té Cooperativa ánéh avé mága mán pí emá péé mákih djánéh túrúte mán ve éhr avé tálá mée mi terá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Vejo que a cooperativa mudou minha dedicação e demais pessoas pelo seu desempenho e iniciativa de trabalho, percebo que depois de sua fundação a cooperativa iniciou bem atendendo demanda do povo na compra de castanha no valor mais alto de todos compradores da região. Depois que a cooperativa fundou nós não ficamos parado na questão de trabalho, sempre a cooperativa traz coisas novas para seus cooperados, depois que a colheita de castanha terminou a gente dá continuidade na colheita de semente para ter sempre dinheiro no bolso para suas necessidades. Essa atividade de colheita de semente envolvi todas pessoas da comunidade, crianças, jovens, mulheres e os homens de todos idades, eles sabem que vão receber lucro depois que a pessoa vender para semente para cooperativa. Para mim a cooperativa mudou muito nossa vida na questão de financeira, tirou nossas dificuldades e ainda há muitas coisas boas que estão por vir através da cooperativa. As pessoas que receberam pagamento das sementes agradeceu muito, ficaram emocionados de alegria por causa que eles recebeu o lucro de seu trabalho, falava que estava sonhando. Isso é resultado de trabalho e desempenho da cooperativa para buscar melhoria para seus cooperados.

E4) Você acha que a COOPERATIVA VEKALÁ irá mudar os seus conhecimentos e sua forma de trabalhar na produção e na comercialização? Sim ou não? Por que?

TE4) Té COOPERATIVA VEKÁLA sá mée téhre mi téhr péé máki edjánéh méné má tá lá kíh èpi pò nóe kíá méné má tá lá mée mi téhr djaá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Com certeza a cooperativa irá mudar meus conhecimentos e pratica de trabalho, tanto na produção como comercialização. As pessoas gostam de trabalhar algo que acontece mesmo, que tenham resultado, eu mesmo trabalho sabendo que vou receber com maior lucros possíveis para eu ter renda, realizar compras, todo que necessito na minha casa. Antes da cooperativa não tinha as

condições de renda para nós, depois que a cooperativa foi fundada aconteceu as condições de gerar renda para cada família, valorização de produtos, agregação de valores entre outros. A organização que tínhamos antes me deixava muito triste, me desvalorizava, e ficava muito preocupado com isso, só esperava colheita de castanha durante ano todo. Com trabalho da cooperativa, me sinto feliz porque vejo resultado, isso me transformou e hoje sou completamente outra pessoa.

E5) Depois da criação da COOPERATIVA VEKALÁ você está mais ou menos feliz com seu trabalho com a seringa, copaíba e castanha? Sim ou Não? Por que?

TE5 Téza téhrná COOPERATIVA VEKÁLA ánéh bàra kátáé pàhga kí púlúv xi ígíe mága kí mahv gáhv kátáe ánéh avé pàhgá kíá méné kajá? Téreá? Áo bó deá? Mée káá?

Tradução: Como falei que estou muito feliz, acho que essa organização valoriza seu povo, comunidade e a gente fica feliz por isso. Antigamente nossos pais trabalhavam na extração de borracha quando estava muito barato, essa atividade parou por esse motivo, não estava dando lucro para nós naquela época, existia colheita de copaíba também. Hoje através dos parceiros resgatamos esse trabalho de látex, um trabalho que temos pratica de fazer, quem fazer borracha hoje, tem lucro maior, recebe dinheiro no valor agregado.